

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA - UFSC
CENTRO DE DESPORTOS - CDS
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA – DEF

GABRIELA DE SOUSA FRANÇA

**O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA
BILÍNGUE**

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

FLORIANÓPOLIS, SC
2019

GABRIELA DE SOUSA FRANÇA

**O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA
BILÍNGUE**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física, do Centro de Desportos da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Rogério Santos Pereira

FLORIANÓPOLIS, SC
2019

Ficha de identificação da obra

A ficha de identificação é elaborada pelo próprio autor.

Orientações em:

<http://portalbu.ufsc.br/ficha>

Gabriela de Sousa França

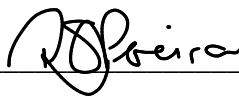
**O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA
BILÍNGUE**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Licenciado” e aprovado em sua forma final pelo Curso de Educação Física.

Local, 04 de julho de 2019.

Giovani Firpo Del Duca, Dr.
Coordenador do Curso

Banca Examinadora:



Prof.º Rogério Santos Pereira, Dr.
Orientador
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.ª Carolina Fernandes da Silva, Dra.
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.ª Jaqueline Aragoni da Silva
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof.º Rafael Kuns
Universidade Federal de Santa Catarina

AGRADECIMENTOS

Queria agradecer primeiramente a minha família. Principalmente meu pai e minha mãe, que desde cedo lutaram para garantir a qualidade de vida que hoje eu usufruo e, permitir também, que eu tivesse um futuro melhor, onde a busca pelo meu sonho profissional, independentemente do tempo que levasse, era possível. Agradeço também o meu irmão que sempre me serviu de exemplo de esforço e dedicação, mesmo que muitas vezes eu não o seguisse. Ele que, mesmo sem perceber, me ensinou a ser independente e lutar pelo que quero/acredito. Meus tios e primos, que sempre me acolheram e mostraram o que é união, coletividade, e o quanto isso é importante na vida.

Eu queria fazer um agradecimento especial para a minha avó, que infelizmente não está mais presente para ver esta fase de vida que estou concluindo. Ela que sempre foi presente na minha vida, no meu dia-a-dia, sempre tentando amenizar meus castigos e parceira para um passeio. Seja onde ela estiver, eu espero que ela esteja feliz pela família que criou e saiba que todos de alguma forma são pessoas melhores por causa dela. Espero algum dia conseguir ser tão amável e acolhedora quanto a senhora, que iluminava a vida de todos que a cercavam.

Meus agradecimentos aos amigos que adquiri. Como aprendi nesta trajetória, o ser humano se constitui a partir das relações e experiências e tenho certeza que cada momento compartilhado com eles nesta jornada contribuiu para a construção de quem eu, orgulhosamente, digo que sou. Todos eles são parte de mim e do que eu tenho como alicerce nesta vida. Ressaltando minhas amigas de infância, Ana, Luciana e Aline, que são presentes na minha vida desde que me conheço por gente. Minhas amigas dos times de futsal, principalmente do Time de Futsal da UFSC e da Elase, família que não ficou só dentro de quadra. Meus amigos de faculdade, primordialmente a Gabriela, que desde que entrei no curso não me imagino sem a amizade dela. E também ao meu colega Aildo, que não importava a hora que eu tivesse dúvidas, ou quantas páginas do meu TCC tivessem para ser corrigidas, ele sempre ajudou.

Um agradecimento enorme a minha namorada, que se esforça sempre para estar comigo e compartilhar os momentos bons e ruins da vida. Inclusive momentos de estresse e de quase desistência na realização deste TCC, sendo ela a que mais me incentivou e ajudou para que ele de fato fosse concluído. É na vivência com ela que eu acredito que tem pessoas que são destinadas a entrarem na sua vida e, e além disso, fazer com que ela transborde.

E por fim, ao meu orientador, onde o pouco tempo disponível em sua rotina não serviu de impedimento para me aconselhar, para ler, refletir e, muitas vezes, me motivar e dizer que eu consigo. Professor e pessoa que admiro muito e que contribuiu imensamente para que este trabalho atingisse os objetivos que nós almejamos atingir.

RESUMO

O COMPONENTE CURRICULAR EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA PERSPECTIVA BILÍNGUE

Autor: Gabriela de Sousa França

Orientador: Rogério Santos Pereira

A escola é o espaço de socialização que permite a aquisição de conhecimentos, atitudes e valores. Ela deve buscar desenvolver um cidadão emancipado e consciente de suas ações. Com a globalização e a necessidade do aprendizado de uma segunda língua, algumas escolas integraram uma língua estrangeira a sua proposta pedagógica, onde com uma maior utilização desta para as diversas demandas cotidianas, facilita a aquisição da língua. No entanto, a inserção da língua estrangeira deve ser contextualizada, articulada com os objetivos da escola e das disciplinas, gerando de fato uma apropriação. A Educação Física, atualmente inserida na área de linguagens, trata de corpo e movimento como expressão de cultura e significados. Desta forma, possuindo uma forma de linguagem específica a qual deve ser pautada em aula, onde o aluno será produtor desses textos corporais de forma consciente e também um leitor crítico, sabendo interpretá-los. Considerando a centralidade de uma língua estrangeira e de sua respectiva cultura em escolas bilíngues, este estudo busca compreender como a Educação Física se configura como componente curricular nestes contextos educacionais. Essa monografia parte de uma pesquisa bibliográfica e documental para buscar compreender e se aproximar deste fenômeno, trazendo conceitos da literatura e relacionando com documentos orientadores nacionais da educação e também documentos produzidos por uma escola bilíngue do município de Florianópolis/SC.

Palavras chave: Educação Física escolar, Escola bilíngue, Educação bilíngue, Linguagem.

ABSTRACT

THE PHYSICAL EDUCATION'S CURRICULAR COMPONENT IN A BILINGUALISM PERSPECTIVE

Author: Gabriela de Sousa França

Advisor: Rogério Santos Pereira

The school is a space for socialization that allows people to acquire knowledge, attitude and values. It must seek for develop an emancipated and conscious citizen. With the globalization and the need of second language learning, some schools integrated a foreign language in their pedagogical proposal. This facilitates the language learning process by providing more time to use the language in all kinds of everyday activities. However, the foreign language insertion must be contextualized and articulated with the school's and subject's goals, creating indeed an appropriation of the language. Physical Education is now inserted at languages area, and it deals with body movement as a cultural and meaningful form of expression. It has a language of its own, which has to be approached in class, where the student can be the producer, reader and interpreter of body texts in a conscious way. Considering the focus on a foreign language in bilingual schools, this study seeks to comprehend, how is the Physical Education curricular component to be set up at this educational context? This monography begins with a bibliographic and documental research to comprehend the bilingualism phenomenon; bringing concepts of literature, national education guidance documents and also documents from a Florianópolis/SC bilingual school.

Key words: Scholar Physical Education, Bilingual School, Bilingual Education and Language.

LISTA DE ABREVIATURAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
DCN	Diretrizes Curriculares Nacionais
EF	Educação Física
EFe	Educação Física escolar
GE	Guia do Estudante
IB	International Baccalaureate
L2	Segunda língua
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
PCN's	Parâmetros Curriculares Nacionais
PPP	Projeto Político Pedagógico

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	1
1.1 Problematização	1
1.2 Objetivos geral e específico	4
1.2.1. Objetivo Geral	4
1.2.2. Objetivos Específicos	4
1.3. Justificativa	4
2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	6
2.1. Caracterização do estudo	6
2.2. Instrumentalização e procedimentos de coleta de dados	7
2.3. Análise de dados	8
3. EDUCAÇÃO BILÍNGUE	9
4. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	12
5. EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA BILÍNGUE: análise e discussão acerca dos documentos da instituição	19
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	41

1. INTRODUÇÃO

1.1 Problematização

Esta pesquisa busca compreender o componente Educação Física (EF) em uma escola bilíngue. A educação bilíngue consiste, resumidamente, no processo de ensino-aprendizagem em escolas através da língua nativa e de uma estrangeira. A disciplina se altera com a inserção de uma segunda língua e, consigo, uma outra cultura? Para que se possa estabelecer o enfrentamento desta questão é preciso trazer primeiramente uma reflexão sobre escola, EF, e a especificidade da escola e ensino bilíngue.

A escola possui um valor social de extrema importância: “À escola foi delegada a função de formação das novas gerações em termos de acesso à cultura socialmente valorizada, de formação do cidadão e de constituição do sujeito social” (BUENO, J. G., 2001, p. 5), ou seja, tem responsabilidade pela mediação dos conhecimentos e cultura, desenvolvimento da moral, e a formação de um cidadão emancipado.

A instituição escolar, dentre muitas tarefas, oferece além do conhecimento a inserção no mundo a partir dele, onde o sujeito é consciente sobre seu papel transformador na sociedade e realidade, e a partir do conhecimento dos processos que configuraram esse mundo, é capaz de agir sobre eles. Assim sendo, a escola e o professor têm como função pedagógica garantir o espaço seguro de aprendizagem, a transmissão de conteúdo além deles mesmos, contemplando a historicidade do mundo, a reflexão sobre ele, o desenvolvimento de um aluno consciente de seu papel, e, garantir assim, a emancipação desse sujeito (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009). Nesta direção, os PCN’s (1997, p. 34), ainda na década de 1990, já apontavam que “Para tanto ainda é necessário que a instituição escolar garanta um conjunto de práticas planejadas com o propósito de contribuir para que os alunos se apropriem dos conteúdos de maneira crítica e construtiva.”.

Diante disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN, 2013) sugerem que as instituições elaborem um projeto político-pedagógico (PPP) pensando primeiramente nas características dos estudantes que frequentam a instituição, como também, o contexto em que eles estão inseridos e o momento histórico que vivem, de forma a condicionar as diferentes necessidades dos alunos para serem supridas. Além disso, esse plano permite que as escolas possam se planejar e efetuar seu papel com maior eficiência. Deve-se também deixar claro os valores institucionais daquele espaço, assim como seus objetivos e planejamentos para atingi-lo. O PPP deve ser articulado juntamente com os diversos planos educacionais que referenciam

a educação brasileira. Os planos, sendo um deles a já citada DCN (2013), são a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017; 2018) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997; 1998; 2000). Os planos têm por finalidade orientar as propostas pedagógicas e curriculares das escolas brasileiras a fim de que todas possuam um ensino de qualidade.

Deste modo, a escola e o PPP devem fornecer:

(...) um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais. (PCN's, 1997, p. 33)

Por consequência, a escola possui determinada autonomia para a elaboração de sua proposta educacional e atuação para melhor atenderem as necessidades de seus alunos. Ou seja, as constantes transformações da sociedade, influenciadas por inúmeros fatores, sejam eles políticos, econômicos, culturais, permitem e exigem também adaptações e aprimoramentos por parte das escolas, buscando novas formas de socializar conhecimentos e de suprir as demandas atuais.

É inclusive nesta linha - das instituições escolares se adaptarem para atender às necessidades da sociedade - que surge a construção de escolas denominadas bilíngues. Marcelino (2009) aponta que este fenômeno partiu da globalização, da demanda atual do aprendizado de línguas estrangeiras desde jovens e do ensino, muitas vezes não eficaz, dos institutos de idiomas e escolas monolíngues com a língua estrangeira apenas como componente da matriz curricular. Sendo assim, foi integrada uma segunda língua (L2) à proposta pedagógica de algumas escolas na tentativa de desenvolver um aluno com um melhor domínio da língua estrangeira selecionada pela instituição.

Vian Jr et al (2006, p. 235) apresenta um fator influenciador referente a esta novidade educacional relacionada às demandas do capital:

O acesso à informação é cada vez maior, assim como a competitividade e, por essa razão, no mundo do trabalho, profissionais procuram melhorar seus currículos como forma de se manter competitivos no mercado. [...] Ser bilíngue hoje pode ser não apenas um sinal de status social, mas também pode abrir inúmeras perspectivas pessoais e profissionais no atual contexto sócio-histórico-cultural.

Mas então o que seria o Bilinguismo? Alguns autores apresentam significados mais extremos ao conceito de bilinguismo, como aquele que possui um domínio da L2 tanto quanto um nativo teria, outros que apenas precisa entendê-la minimamente. O autor Li Wei (2000) tem

uma teoria bem abrangente sobre, ele identifica diversos fatores para se considerar um indivíduo bilíngue, classificando-os em inúmeras categorias. Ele aponta que:

Muitas pessoas aprendem línguas estrangeiras na escola e apenas ocasionalmente as usam para fins específicos. Se contarmos essas pessoas como bilíngues, então os monolíngues seriam uma pequena minoria no mundo hoje. (WEI, 2000, p. 5, tradução nossa¹)

O Bilinguismo vêm sendo estudado por diferentes perspectivas, assumindo conceitos e funções diferentes quanto a área a partir do qual está sendo estudado. Por isso, devemos considerar a complexidade deste fenômeno e lembrar que não há apenas uma definição. Considerando o que a literatura apresenta sobre bilinguismo na área da Educação, e especificamente EF, pretendemos analisar como ela se manifesta em uma escola bilíngue brasileira localizada em Florianópolis - SC. Além disso, a pesquisa busca entender como esta instituição se diferencia das escolas que utilizam apenas do Português para a comunicação e como a Educação Física escolar (EFe) se configura nesta proposta bilíngue.

A EFe nos dias de hoje é resultado de inúmeras transformações de origens políticas, sociais, científicas e pedagógicas. Ela é matéria obrigatória da matriz curricular e se apresenta nas DNC (2013) integrada a área das linguagens, pois é nada menos do que uma forma de expressão e comunicação com o mundo por meio do corpo e movimento. Este componente curricular visa o desenvolvimento integral do aluno e a apropriação de elementos culturais, de forma que ele saiba se expressar a partir dos movimentos de forma consciente, e que a EFe influencie positivamente na adesão das práticas corporais:

Dentro desse universo de produções da cultura corporal de movimento, algumas foram incorporadas pela Educação Física como objetos de ação e reflexão: os jogos e brincadeiras, os esportes, as danças, as ginásticas e as lutas, que têm em comum a representação corporal de diversos aspectos da cultura humana. São atividades que ressignificam a cultura corporal humana e o fazem utilizando ora uma intenção mais próxima do caráter lúdico, ora mais próxima do pragmatismo e da objetividade. (PCN's, 1998, p. 28)

Ou seja, essas práticas corporais e esportivas são os conteúdos da EFe e, através delas, de forma contextualizada e crítica, que o aluno se torna capaz de além de reproduzir, transformá-la, contribuindo também para o exercício da cidadania e um estilo de vida saudável com a inserção das práticas. (PCN's, 1998)

¹ “Many people have learn foreign languages at school and only occasionally use them for specific purposes. If we count these people as bilinguals then monolingual speakers would be a tiny minority in the world today.”

Como já dito, a EF trata de cultura, esta que reflete a sociedade em questão, seus costumes, atitudes e valores. A linguagem é um componente de expressão da cultura, logo, com a inserção de uma língua estrangeira no ambiente escolar, esta traz consigo elementos dos países que a utilizam. Assim sendo, é possível supor que a Educação Física nas escolas bilíngues de alguma forma se diferencia da que se apresenta nas escolas monolíngues, sendo este um dos principais focos deste estudo.

1.2 Objetivos geral e específico

1.2.1. Objetivo Geral

Analisar como se configura as propostas da Educação Física em uma escola bilíngue a partir dos documentos da instituição.

1.2.2. Objetivos Específicos

A partir desse objetivo geral, têm-se como objetivos específicos:

- Entender a concepção de bilinguismo e educação bilíngue em que a escola se identifica;
- Compreender a proposta político-pedagógica da escola bilíngue a partir do PPP e Guia do Estudante de uma escola bilíngue;
- Entender a proposta político-pedagógica da Educação Física através do PPP de uma escola bilíngue;
- Analisar qual o papel da EFe na aquisição da linguagem estrangeira de uma escola bilíngue;
- Compreender como duas línguas verbais se relacionam com uma não verbal (corporal) em uma escola bilíngue.

1.3. Justificativa

Recentemente o número de escolas denominadas bilíngues vêm crescendo no país, especialmente com a segunda língua sendo inglesa como veículo, fato apontado por Marcelino (2009, p. 10). Este cita que esta forma de educação, apesar da inserção de uma outra língua, é o “meio através do qual a criança também se desenvolve, adquire e constrói conhecimento e

interage e age sobre o meio”. Desta forma, o autor afirma que a escola bilíngue é um ambiente de educação como qualquer outra escola, porém, no decorrer do percurso os alunos terão maiores condições de capacitarem-se como bilíngues e experimentar elementos de outras culturas.

Marcelino (2009) e Vian Jr et al (2006) foram autores que trouxeram elementos que justificam a construção dessas escolas, onde devido uma demanda de mercado que, cada vez mais globalizada, seleciona profissionais que sejam fluentes em uma ou mais línguas, fora a sua de origem, para uma maior aproximação com os outros países. Também é de se considerar que o ensino da segunda língua, majoritariamente inglesa, vem sendo iniciado às crianças desde pequenas, para que com o maior tempo de contato com a língua traga melhores resultados. Com isso, surge a necessidade de entender as propostas dessas escolas, o papel dos professores e o que se espera da aprendizagem das crianças neste ambiente. Há também a indispensabilidade do acesso de docentes e profissionais ao conhecimento deste campo de atuação onde se faz presente um professor que tenha o domínio de uma segunda língua para corroborar com a proposta bilíngue da escola.

Li Wei (2000) revela que o ensino bilíngue pode possibilitar avanços no campo comunicativo, cultural e cognitivo. Este ensino afeta positivamente a comunicação por ser possível a relação com pessoas as quais possuem outra língua como nativa. Um indivíduo bilíngue tem também a oportunidade de penetrar em outras culturas, experimentar diversos elementos presentes nestas a partir da apropriação da linguagem e ainda ter uma segunda língua no currículo. Em relação a cognição, Wei (2000, p. 24, tradução nossa²) aponta que “pesquisas mais recentes mostraram que bilíngues podem ter algumas vantagens no pensamento, indo do pensamento criativo ao progresso mais rápido no desenvolvimento cognitivo inicial e maior sensibilidade na comunicação.”.

Em vista dessas informações, este estudo possui uma relevância educacional, profissional e cultural a qual podemos desmistificar a Educação Bilíngue. Ainda há uma escassez de materiais sobre este fenômeno e também uma certa divergência de opiniões entre os autores, o que torna mais difícil visualizar o que seria esta educação.

Falando especificamente do ensino da Educação Física numa proposta bilíngue, não foram encontradas pesquisas sobre o tema, não sabendo o que esperar sobre a atuação profissional neste campo. O que imediatamente se tornou uma possível pesquisa a qual pudesse

² “More recent research has shown that bilinguals may have some advantages in thinking, ranging from creative thinking to faster progress in early cognitive development and greater sensitivity in communication.”

esclarecer as dúvidas de docentes e professores de EF e que possivelmente influenciam pesquisas nas demais áreas para compreenderem como elas se fazem presente na proposta bilíngue. Levanto também uma possibilidade de adaptação curricular no caso dessas escolas se tornarem mais frequentes no Brasil e que será preciso uma formação acadêmica que prepare os futuros docentes a esse novo cenário da Educação Brasileira.

Desde criança estudei a língua inglesa por obrigação, pois meus pais acreditavam que o futuro estaria naqueles que soubessem se comunicar de diferentes formas, visto que a globalização era evidente. No entanto, após anos e anos realizando curso de inglês em institutos de idiomas não havia atingido proficiência na língua. Um tempo depois, com interesse genuíno na língua, fiz uma viagem a trabalho para o exterior onde tive que utilizar do Inglês para todas as situações, e nesse momento, me vi com uma fluência melhor do que nunca havia tido. Retornando da viagem, me deparei com notícias e conhecidos da área de EF mencionando sobre esse novo âmbito de atuação, favorecendo aqueles que houvessem uma segunda língua. A partir daí meu interesse em estudar o tema aflorou, visto que, futuramente seria uma potencial área de trabalho para mim.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1. Caracterização do estudo

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, pois considera a subjetividade e complexidade do fenômeno abordado, assim como explica Neves e Domingues (2007, p. 57):

Normalmente utilizamos abordagem qualitativa quando se consideram relevantes os fatores sociais, políticos, ideológicos, além dos técnicos, que cercam os sujeitos estudados. Neste tipo procuramos apreender dimensões tais como a subjetividade e a individualidade, características nem sempre presentes em estudos quantitativos.

Referente ao que foi estipulado por objetivos esta pesquisa é descritiva, visto que, “tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis” (GIL, 2002, p. 42). Ou seja, ela organiza, explica e interpreta os fatos, tornando possível uma aproximação sobre o tema a ponto de conseguir identificar suas características, compreendê-las e criticá-las, auxiliando a geração de hipóteses e problemas referente a ele.

A pesquisa se configura também como bibliográfica e documental. Bibliográfica, pois é “elaborada a partir de material já publicado (...) com o objetivo de colocar o pesquisador em

contato direto com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa” (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 54). É documental, pois “há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados” (GIL, 2002, p. 46), estes sendo qualquer registro que possa ser utilizado como fonte de informação para então serem analisados e criticados pelo pesquisador. Não menos importante que outras fontes de informação Gil (2002, p. 47) ainda enfatiza que “(...) algumas pesquisas elaboradas com base em documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem a sua verificação por outros meios.”.

2.2. Instrumentalização e procedimentos de coleta de dados

O estudo se iniciou com uma revisão de literatura e, com o surgimento de dúvidas e novos elementos a se pensar, foi prolongada por toda a trajetória da pesquisa. Para compor a bibliografia, a pesquisa foi feita em diversas plataformas por artigos e livros sobre o tema ou com elementos relacionados a ele, com intuito de esclarecer e delimitar os objetivos e conteúdos que foram abordados. As plataformas utilizadas foram Google Acadêmico, Scielo, ERIC e CAPES. O intuito foi se dirigir à exaustão, de modo que alcançasse um número significativo de resultados.

A escola bilíngue selecionada foi referente ao interesse e abertura que esta possibilitou, diferentemente das outras que foram contatadas. Esta permitiu acesso, contato com os professores e demais funcionários e também a explorar sua organização e documentos por ela produzidos. Os documentos em análise são o PPP e o GE. A partir destes documentos foi criada relações com a literatura encontrada, assim, fomentando a pesquisa. A proposta pedagógica da EF não foi analisada, pois esta encontrava-se em processo de construção pelo professor da disciplina em acordo com as propostas da escola. Como procedimento ético para esta coleta, foi instituído um termo de consentimento à instituição permitindo o acesso e utilização desses documentos na pesquisa.

Foram selecionados ainda os documentos nacionais orientadores da Educação Brasileira como um grande referencial desta pesquisa, utilizando destes para discutir sobre escola e EF, juntamente com seus objetivos e organizações. Sendo eles a BNCC (2017; 2018), DCN (2013), PCN's (1997; 1998; 2002) e a Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional (2018)

Após selecionados os materiais pertinentes a essa pesquisa, seja artigos, livros, documentos orientadores nacionais da educação e os da escola, foram elaborados fichamentos analíticos e de citações para cada documento.

Ao final deste estudo a pesquisa será enviada para a instituição, de forma que, apresentando um outro olhar sobre o PPP, a EFe e a articulação das diferentes linguagens, possa contribuir para o desenvolvimento destes. Sendo assim, o estudo não possui um fim em si próprio, podendo contribuir para a escola, pesquisas posteriores e o entendimento EF em uma proposta bilíngue.

2.3. Análise de dados

A primeira etapa foi selecionar os conceitos principais a serem pesquisados, sendo eles: Educação Bilíngue e Educação Física. Vale ressaltar que ao buscar a Educação Física já inserida no contexto bilíngue, os resultados encontrados foram referentes a utilização de Libras como segunda língua, e não uma língua estrangeira. Pesquisados esses conceitos, foram selecionados os documentos a serem analisados, foram geradas hipóteses, objetivos e também outros elementos que, a partir dos documentos se mostraram importantes a serem compreendidos. Em seguida, ocorreu a exploração dos materiais, onde foi selecionado o que foi realmente utilizado, e, por fim, o tratamento dos resultados e interpretações.

Referente a análise em si, buscou-se apresentar os elementos principais apresentados nos documentos da escola estudada, refletir e questionar sobre eles, e, ainda, relacionar com o que foi encontrado na literatura, realizando uma aproximação e comparação dessas proposições. Ressalto também que houve um aprofundamento nas referências normativas da Educação Brasileira, visto que estas são apresentadas no PPP como base de suas propostas. Como parte da análise também, foi realizado apontamentos de lacunas na organização e/ou proposta pedagógica da escola assim como também na literatura, pensando que a ausência de informações também possui significados. Buscando de fato atingir os objetivos propostos, em alguns momentos se fez necessário buscar informações para além do que estava presente no PPP da instituição, onde foi utilizado diálogos de esclarecimento com pessoas que compõem a equipe pedagógica e administrativa da escola.

Nesta pesquisa traremos elementos da literatura sobre o bilinguismo e educação bilíngue e a investigação de uma escola bilíngue de Florianópolis - SC a qual se utiliza do inglês como segunda língua. Buscaremos entender em qual concepção de bilinguismo e educação bilíngue a instituição se encontra e qual a configuração do componente Educação Física nessa instituição.

Afinal, a proposta desse componente curricular se altera em uma escola bilíngue? A instituição utiliza de currículos estrangeiros? Como esses currículos se articulam com as

propostas de educação nacional? O componente curricular Educação Física consegue se alinhar a proposta da educação bilíngue? Como se articula a presença de uma linguagem verbal nativa, uma estrangeira e uma linguagem não verbal (corporal) nas aulas? Aceitando as limitações desta pesquisa, que é bibliográfica e documental, nem todas as perguntas terão respostas, visto que não será analisado como de fato se apresenta a EFe cotidianamente. Porém, o estudo oferece um arcabouço teórico para a elaboração de novas pesquisas e também questionamentos que são chave para se compreender este fenômeno.

3. EDUCAÇÃO BILÍNGUE

Segundo Vian Jr et al. (2013), as concepções de bilinguismo estão sempre em transformação, tanto em decorrer do tempo quanto por ser um fenômeno complexo com diversas vertentes, considerando as inúmeras áreas realizando pesquisas sobre, logo, não há uma única definição para tal.

Na literatura há definições completamente distintas sobre o que é ser bilíngue. De um lado autores defendem que seria o controle de duas línguas, materna e estrangeira, como se ambas fossem sua língua de origem. Do outro, eles consideram a existência de quatro habilidades linguísticas, a escrita, leitura, fala e a compreensão da linguagem (a partir do que ouviu). A partir disso, definindo o bilinguismo como a pessoa que consegue minimamente utilizar de uma dessas habilidades em uma segunda língua (HAMERS; BLANC, 2000). Esclarecendo algumas concepções de bilinguismo encontradas na literatura possibilitará identificar qual o utilizado na instituição que este estudo busca investigar.

Li Wei (2000) revela que o ensino bilíngue pode possibilitar avanços no campo comunicativo, cultural e cognitivo. Este ensino afeta positivamente a comunicação por ser possível a relação com pessoas as quais possuem outra língua como nativa. Um indivíduo bilíngue tem também a oportunidade de penetrar em outras culturas, experimentar diversos elementos presentes nestas a partir da apropriação da linguagem e ainda ter uma segunda língua no currículo. Em relação à cognição, Wei (2000) aponta que há avanços no pensar, na criatividade, possibilitando também um desenvolvimento cognitivo antecipado e uma maior sensibilidade em relação à comunicação.

Assis-Peterson e Cox (2007, p. 6, apud Phillipson, 1992) afirma, no entanto, que a utilização do inglês como língua comum, fez com que a língua se tornasse hegemônica. Onde foi "(...) solidamente enraizada no período colonial, tem sido promovida e sustentada por estruturas materiais ou institucionais (...) e argumentos ideológicos relacionados ao ensino da

língua no mundo para promover interesses capitalistas. Ou seja, o fenômeno não consiste apenas no fato de se utilizar da língua, mas de promover e, muitas, impor uma sobreposição da cultura estrangeira sobre a brasileira.

Compactuando com essa afirmação, Assis-Peterson e Cox (2007, p. 7, apud Pennycook, 1995), notando que não se trata de apenas utilização da língua, traz que “(...) é também a expansão de um conjunto de discursos que, ao promoverem o inglês, promovem concomitantemente ideais do Ocidente e da modernidade, como progresso, liberalismo, capitalismo, democracia etc.”.

O Brasil enquanto país colônia sofreu um processo violento de aculturação, no qual se prevalecia a cultura, linguagem, costumes e valores dos imigrantes que aqui chegavam, estes muitas vezes permanecendo no país. A partir disto, algumas escolas acabavam por ensinar através de mais de uma língua, a nativa e do imigrante, para beneficiar a comunicação e preservar seus costumes. Sendo então, os imigrantes quem mais gozavam dessas instituições. Posteriormente o aprendizado de um segundo idioma passou a ter outras funções sociais, onde de início, ele geralmente ocorria em institutos de idiomas e, majoritariamente, da Língua Inglesa. (FLORY; SOUZA, 2009)

Com o passar do tempo a demanda por parte da sociedade em aprender uma segunda língua cresceu e as escolas passaram a oferecer uma ou mais línguas estrangeiras em seus currículos. Porém, a língua estrangeira apenas como componente curricular limitado ao tempo de uma aula e ocorrendo poucas vezes na semana, ainda era insuficiente para uma aquisição proficiente da língua. Com isso, ocorre a procura por institutos de idiomas, os quais oportunizavam maior tempo destinado apenas a linguagem, o que muitas vezes ainda não era suficiente e/ou a aquisição demorava mais que o desejado.

Atualmente, a aprendizagem de uma segunda língua, inglesa principalmente, tomou imensas proporções. Um fenômeno que contribuiu para isto é a globalização, onde há maior aproximação e relação entre os países, fato que gera a necessidade de uma comunicação comum entre eles. Em meio a essa necessidade, a língua Inglesa assume o papel de língua comum. Assis-Peterson e Cox (2007, p. 5) apresentam fatores que fazem parte do processo de globalização:

O aperfeiçoamento da indústria da navegação, que tornara possível aos homens reencontrar partes de sua espécie separadas por mares, e a invenção da escrita e depois da imprensa, que ampliara a possibilidade de comunicação para além da imediatez da interação face a face aumentara a necessidade de uma língua comum. Os trens, os carros, os aviões só têm feito encurtar as distâncias entre os homens. O telefone

permitiu que pessoas, separadas no espaço, co-habitassem um mesmo tempo, assim como o rádio e a televisão.

Contudo, nenhum desses meios de circulação e comunicação comprimira as distâncias entre os homens na proporção realizada pela Internet, que tecnicamente permite a interação de “todos com todos” em tempo real.

Vian Jr et al (2006, p. 235) acusa que “(...) ser bilíngue hoje pode ser não apenas um sinal de status social, mas também pode abrir inúmeras perspectivas pessoais e profissionais no atual contexto sócio-histórico-cultural.”

É neste momento que, como aponta Marcelino (2009), algumas escolas buscaram se organizar para oferecer além de uma educação de qualidade, um espaço que oportunize e estimule a aquisição de L2, destinando mais tempo e importância a isso, buscando a proficiência na língua. Nestas escolas, a L2 passa a ser utilizada para além do componente curricular e ganha o papel de instrumento socializador de informação, o meio para se obter conhecimento. Como explica o autor:

Na escola bilíngue, a língua inglesa é um veículo, o meio através do qual a criança também se desenvolve, adquire e constrói conhecimento e interage e age sobre o meio. A escola bilíngue deveria ser sempre vista essencialmente como uma escola, com objetivos de uma escola, focada na educação, não como um instituto de idiomas aumentado. O objetivo é a educação, que acontece em uma segunda língua, em grande parte, embora haja diferentes formatos e possibilidades de combinação. (2009, p. 10)

Assis-Peterson e Cox (2007, p. 12) informam que estas escolas bilíngues, “Antes destinadas apenas aos filhos de estrangeiros e funcionários de embaixadas e multinacionais, agora começam a se impor como modelo de escola para a educação dos filhos das famílias mais abastadas (...)”. Afirmam também, que:

Com as escolas bilíngües de ensino regular, os alunos das classes mais abastadas já não mais precisam buscar nos cursos livres de idiomas a eficiência do ensino de inglês. Elas são a resposta direta ao desejo de pais empresários, profissionais liberais que aspiram para seu filho uma educação de excelência, em sintonia com as exigências do mercado global. (2007, p. 13)

É preciso, porém, entender de que forma ele ocorre no país e como se articula com os documentos nacionais sobre a educação brasileira, que traz para as escolas políticas e ações, componentes curriculares obrigatórios, aprendizagens essenciais. Estes que visam orientar as instituições para uma educação de qualidade e também reduzir as desigualdades educacionais do país. Por isso, e também pela valorização da nossa língua e cultura, faz-se necessário olhar esse fenômeno de forma analítica e com senso crítico, para um entendimento concreto deste.

Hamers e Blanc (2000) apresentam a educação bilíngue como uma educação regular onde há duas línguas como veículo de informação, havendo diferentes organizações deste ensino cabendo à escola escolher. Porém, não basta a escola apenas inserir o indivíduo em um contexto onde há uma segunda língua presente e esperar que ele obtenha fluência e competência em todas as habilidades desta língua, é preciso que ela integre em toda sua complexidade o bilinguismo a sua proposta de educação e que o professor busque alcançar os objetivos desta proposta em seu papel de mediador e facilitador do conhecimento. Onde a escola, objetivando a proficiência na língua, desenvolva a competência das quatro habilidades linguísticas: a escrita, leitura, fala e a compreensão da linguagem.

Marcelino (2009) classifica os indivíduos em bilíngues simultâneos, sendo eles os que são expostos desde pequenos as duas línguas, seja pela família ou pela escola; bilíngues consecutivos, aqueles que aprendem a segunda língua fora do ambiente escolar, sendo ela um objeto de estudo; bilíngues consecutivos de infância, que seria quando a língua é usada como meio para se adquirir conhecimento. O autor considera este último a classificação mais provável dos indivíduos bilíngues brasileiros, especificando que:

Este aprendiz desenvolve a L2 em um contexto onde a língua é utilizada como veículo de comunicação, forma de constituição e de obtenção de conhecimento. A língua (L2) não é utilizada apenas como o objeto de estudo em si, mas passa a ser em grande parte, a língua de instrução também. O contexto em que o aprendiz está inserido, no entanto, é constituído de brasileiros, e, portanto, menos favorável para o uso da L2 todo o tempo, especialmente em momentos de interação entre as crianças e pré-adolescentes. Se os membros da comunidade linguística “escola” utilizarem a língua para comunicação, a naturalidade e a cultura de se utilizar a língua aumentam, bem como a exposição à língua pela criança/pré-adolescente, aumentando a possibilidade de ganhos na aquisição. (2009, p. 6)

Para o ensino bilíngue Vian Jr et al (2013) apud Dale e Tanner (2012) apresentam três abordagens: a baseada em conteúdo, onde conteúdos de diferentes componentes curriculares são dados em L2; a com ensino integrado de conteúdo e língua, onde as aulas dos componentes curriculares são ministradas em L2 e ao mesmo tempo há o ensino desta língua; e por fim, a imersão, onde as aulas dos componentes curriculares são ministradas em língua estrangeira também, porém, sem especificamente ensinar a L2.

4. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

A Educação Física escolar como conhecemos hoje é algo recente. É resultado de um longo processo de transformações. “No século XX, a Educação Física escolar sofreu, no Brasil,

influências de correntes de pensamento filosófico, tendências políticas, científicas e pedagógicas” (PCN’s, 1998, p. 21). Os PCN’s (1998) apresentam ainda que seu início se deu com uma forte relação entre medicina, militarismo e educação.

Foi com a Lei 9394/96 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional que a Educação Física se torna componente curricular do projeto pedagógico das instituições escolares. “A superação da sua condição de atividade, mais ou menos periférica ao currículo escolar, deveria implicar novo assentamento da Educação Física na escola, além de demandar novas práticas pedagógicas” (PIRES, 1998, p. 2). O autor aponta ainda que ela só de fato começou a atingir uma função social maior anos depois.

Pires (1998) traz que no século 19 a Educação Física era fortemente relacionada com a medicina e biologia, apresentando um caráter higienista. Tinha como objetivo o desenvolvimento de um homem saudável e educação do corpo, preparando o indivíduo para o trabalho.

Na Escola, os médicos higienistas atuavam por meio da Educação Física, então chamada de ginástica, na formação de hábitos saudáveis, com ênfase nas atividades naturais, ao ar livre e nos exercícios respiratórios (...) originando correntes e métodos de ginástica (sueca, natural austríaca, alemã, etc.) (PIRES, 1998, p. 3).

Ainda no século 19 a EFe sofre uma militarização, tomando um rumo nacionalista. Onde se buscava preparar o indivíduo para servir seu país, desenvolvendo o corpo e espírito de um guerreiro. O objetivo era que o indivíduo adquirisse bom desempenho em questão de força e resistência, sendo ele também saudável e disciplinado. (PIRES, 1998)

Após 1945, o componente passa a tematizar quase que somente, o esporte. Houve então a escolarização do esporte, o esporte da escola, onde o conteúdo era transmitido de forma lúdica e sistemática, visando a aprendizagem da modalidade, a saúde e o prazer. Ocorre, neste período, mais uma influência militar. Realizando um enorme incentivo ao esporte, utilizando-o como ferramenta para manipular o povo em questões políticas, ocupando-o com esporte e não com questionamentos sobre o governo. Tinha também o objetivo de encontrar e formar atletas, obter melhores resultados em competições internacionais e mostrar aos demais países a potência que é o Brasil. Com o passar do tempo o esporte passa a ser mercadoria e meio para se vender outras, entrando como objetivo então, os fins lucrativos (PIRES, 1998).

Neste momento, como traz Pires (1998, p. 8), “(...) cada professor de Educação Física imaginava-se um “caçador de talentos”, considerando normal que o processo de seleção e treinamento se desse nas aulas, com a exclusão dos menos aptos.”. A disciplina definia a

“aptidão física como principal referência para o planejamento, controle, avaliação e formação das turmas, que deveriam ser separadas por sexo (...)” (1998, p. 8).

Após tantas mudanças no que se constitui esta disciplina, ela entra em “(...) uma profunda crise de identidade nos pressupostos e no próprio discurso da Educação Física, que originou uma mudança expressiva nas políticas educacionais (...)” (PCN’s, 1998, p. 22). Onde passou a se pensar a Educação Física para além do esporte e de desenvolver o corpo ideal. Houve mais discussões, pesquisas, publicações, surgiram as primeiras revistas e, desta forma, encaminhou-se uma nova configuração a essa disciplina, como aponta ainda os PCN’s (1998).

O momento anterior gerou o que o autor Pires (1998, p. 9) chamou de período crítico da EFe. Ele aponta que no início na década de 80 a sociedade passa a refletir sobre “as conseqüências do modelo excludente e centralizador de desenvolvimento econômico implementado pelos governos militares e o papel desempenhado pelas instituições, entre elas a própria escola, na difusão deste ideário”. A sociedade passa a questionar a forma com que está organizada, as escolas passam a refletir também seu papel nesta sociedade e, por consequência, começa a ser pensado o que de fato a disciplina de EF está contribuindo na formação dos estudantes e na sociedade. A EFe deixa de ser a prática esportiva descontextualizada, especializante e com intenção de formar atletas.

Foi importante para esta crítica o surgimento dos primeiros cursos de mestrado em Educação Física no Brasil, o que oportunizou uma sistematização mais contextualizada e crítica do conhecimento deste campo. Além disso, os docentes e pesquisadores da Educação Física começaram a buscar nas ciências sociais, principalmente na Filosofia, na Sociologia e na Educação, outros construtos teóricos e conceituais para a legitimação da Educação Física escolar, trocando o eixo técnico-esportivo por um enfoque crítico-social, envolvendo uma ampla discussão sobre cultura, corpo e movimento. (PIRES, 1998, p. 9)

É nesse momento que, “No âmbito pedagógico, a Educação Física passa a situar-se no campo da cultura, concretizando o entendimento de que é o movimento humano, a partir de suas intencionalidades e seus sentidos/significados (...)” (PIRES, 1998, p. 10). Assim, passa a tematizar o corpo, o corpo em movimento, as práticas corporais e culturais e os diversos elementos que a transpõe. Já aproximando do que entendemos hoje como Educação Física, onde não basta apenas o exercitar-se ou aprender a jogar.

Neste sentido, a Educação Física já não é mais desvinculada da proposta escolar e os objetivos que esta pretende atingir. A disciplina faz parte dessas propostas pedagógicas dos valores pregados por ela, e contribuindo para atingir os objetivos propostos. Esta articulação da Efe com a proposta escolar é apresentada pelo González e Fensterseifer (2009, p. 12) como o

“principal desafio” da disciplina, necessitando primeiramente compreender a instituição e seu papel na sociedade e contexto que se está inserida.

O propósito das instituições escolares é de compartilhar os conhecimentos culturalmente valorizados, instruir o aluno na cidadania e autonomia e, em síntese, torná-lo capaz de resolver problemas e intervir no que se refere a sua inserção no mundo. (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009). Em concordância com isso, os PCN's (1997, p. 33), que são diretrizes elaboradas pelo governo federal que orientam a educação, trazem que “A formação escolar deve propiciar o desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais.”.

Ou seja, não se trata de apenas transmitir o conhecimento, tendo finalidade nele mesmo, mas que ele seja um meio para se desenvolver capacidades que serão utilizadas pelo aluno nas diversas situações em sociedade, sabendo interpretar, refletir e criticá-las, assim como tomar decisões conscientes sobre elas.

Nessa linha, a EF escolar, na condição de disciplina, tem como finalidade formar indivíduos dotados de capacidade crítica em condições de agir autonomamente na esfera da cultura corporal de movimento e auxiliar na formação de sujeitos políticos, munindo-os de ferramentas que auxiliem no exercício da cidadania. (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010, p. 12)

González e Fensterseifer (2009) trazem três dimensões de conhecimento a serem trabalhadas pela EFe. Em ambas deve-se “(...) possibilitar a releitura e a apropriação crítica dos conhecimentos do campo da cultura que estuda, oportunizando que o aluno reconheça a condição histórica das práticas sociais das quais se ocupa.”. (2009, p. 18). A primeira dimensão seria o movimentar-se, pautado em “(...) oportunizar, particularmente à criança, o aprofundamento do conhecimento do próprio corpo, sua capacidade de realizar movimentos e de relacionar-se corporalmente com as dimensões espaço-temporais do ambiente físico.”. (2009, p. 14).

Outra dimensão desta disciplina, apresentado por González e Fensterseifer (2009) seria as práticas corporais. “De nossa parte entendemos a EF [...] que deve ocupar-se com o estudo do conjunto de práticas corporais sistematizadas que se vinculam com o campo do lazer, o cuidado do corpo e a promoção da saúde.”. (2009, p. 15). Ou seja, conhecimentos que irão refletir no estilo de vida do indivíduo, influenciando na aquisição de hábitos saudáveis. As práticas corporais contempladas seriam as “(...) acrobacias, atividades aquáticas, dança, esporte,

exercícios físicos, jogos motores, lutas, práticas corporais introspectivas, práticas corporais de aventura na natureza.”. (2009, p. 15)

E a terceira e última dimensão do conhecimento desta disciplina “(...) refere-se às estruturas e representações sociais que atravessam o universo das práticas corporais mencionadas sem estar necessariamente vinculadas de forma específica a uma delas.” (2009, p. 16). Esta que se pauta em:

(...) conceitos que permitem refletir sobre a origem e a dinâmica de transformação nas representações e práticas sociais que se relacionam com as atividades corporais de tempo livre, o cuidado e a educação do corpo, seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual, bem como os agentes sociais envolvidos em sua produção (estado, mercado, mídia, instituições esportivas, organizações sociais etc.). (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2010, p. 16)

Como por exemplo, tratar e questionar sobre temas como “(...) os valores sociais, como os padrões de beleza e saúde, desempenho, competição exacerbada, que se tornaram dominantes na sociedade, e do seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social. (PCN’s, 1998, p. 31)

Documentos nacionais da educação Brasileira, PCN’s e BNCC, dividem o ensino das disciplinas da Educação Básica em áreas, as quais cada uma contribui para a aquisição de certas competências. A BNCC (2017) define competência como “a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho” (p. 8).

Nesta organização das disciplinas, em ambos os documentos, a Educação Física acaba por assumir papel na área das linguagens. Nos PCN’s (2002) é inserida apenas no ensino médio na área de *Linguagens, Códigos e suas Tecnologias* enquanto na BNCC (2017; 2018) apresenta-se no ensino fundamental na área de *Linguagens* e no ensino médio na de *Linguagens e suas Tecnologias*.

A BNCC (2017, p. 222), referente ao ensino fundamental apresenta como compromisso a “(...) formação estética, sensível e ética”, assim como a “qualificação para a leitura, a produção e a vivência das práticas corporais. Já quanto ao ensino médio ela evidencia a contribuição deste componente para:

[...] formar sujeitos capazes de usufruir, produzir e transformar a cultura corporal de movimento, tomando e sustentando decisões éticas, conscientes e reflexivas sobre o papel das práticas corporais em seu projeto de vida e na sociedade. A cultura corporal de movimento é entendida como o conjunto de práticas culturais em que os

movimentos são os mediadores do conteúdo simbólico e significativo de diferentes grupos sociais. Por isso, sua abordagem na educação básica exige que as experiências corporais dos estudantes sejam integradas à reflexão sobre a cultura corporal de movimento. (2018, p. 475)

Logo, a EFe deve socializar a cultura num percurso social e histórico, que tem por função tratar da cultura em sua forma expressa pelo corpo, entendendo a corporeidade e motricidade como uso da linguagem pelas quais os jovens expressam suas experiências culturais nas práticas. Cabendo ao professor como mediador de conhecimento fornecer novas experiências, assim como, fazer com que os alunos reflitam sobre as que já tiveram, de modo que sejam indivíduos conscientes de seus atos (BNCC, 2018).

O ser humano, desde suas origens, produziu cultura. Sua história é uma história de cultura na medida em que tudo o que faz é parte de um contexto em que se produzem e reproduzem conhecimentos. O conceito de cultura é aqui entendido, simultaneamente, como produto da sociedade e como processo dinâmico que vai constituindo e transformando a coletividade à qual os indivíduos pertencem, antecedendo-os e transcendendo-os. (PCN's, 1998, p. 27)

Com isso, a EFe insere o aluno na cultura corporal de movimento de forma que este seja consciente do seu papel como produtor de cultura, não apenas reprodutor, e ainda, transformador desta (PCN's, 1998). Ela tem como conteúdo as mais diversas práticas corporais, brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças, lutas e práticas corporais de aventura, entendidas como manifestações culturais do sujeito e sociedade. Sendo esses conteúdos abordados de forma conceitual, procedimental e atitudinal.

As práticas permitem conhecimentos e experiências específicas, as quais somente ela pode oferecer, por meio do movimento. Este sendo uma forma de linguagem e comunicação, expressando significados passíveis de interpretação.

“(...) para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção” (BNCC, 2017, p. 211).

De acordo com os PCN's, as competências que a EFe inserida na área de linguagens busca desenvolver está relacionada à “(...) representação, à comunicação, à investigação, à compreensão e à contextualização sociocultural, de modo que os alunos conheçam e saibam usar diferentes linguagens em distintas situações ou contextos.” (SANTOS; MARCON; TRENTIN, 2012, p. 572).

Isto é, ela deve tratar de diferentes formas de linguagem, contextualizando-as e refletindo sobre, auxiliando os jovens que as identifiquem nas diferentes manifestações da cultura e também a saber usá-las com autonomia. As formas de linguagem citadas pela BNCC (2017, p. 60) seriam a “verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e, contemporaneamente, digital.”. Estas que permitem a interação, o ser social.

Sendo a Educação Física uma disciplina que possui como linguagem principal uma não verbal e, sim, corporal, as aulas devem permear a formação de um indivíduo produtor, leitor e também interpretador de textos corporais (LADEIRA, DARIDO, RUFINO, 2013). Ela possui por tarefa também “(...) garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de praticá-las, e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.”. (PCN’s, 1998, p. 30).

Os PCN’s (1998, p. 38) apresentam também a pluralidade cultural que a EFe permite ser vivenciada. Fato este devido as “(...) diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais. Permite também que se perceba como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana.”. Como consequência disso, auxilia na “(...) postura não preconceituosa e não discriminatória diante das manifestações e expressões dos diferentes grupos étnicos e sociais (religiosos, econômicos e de diferentes origens regionais) e das pessoas que deles fazem parte.”. (1998, p. 38).

Os conteúdos deste componente curricular apenas se tornam significativos a partir do cumprimento dos papéis por parte do professor, escola e seu PPP. Cabendo a eles “(...) problematizar, interpretar, relacionar, compreender com seus alunos as amplas manifestações da cultura corporal e, dessa forma, facilitar a aprendizagem de competências (...)” (PCN’s, 2002, p. 146). Competências essas que serão utilizadas pelos alunos em seu papel como cidadãos.

Quanto ao processo de avaliação, o PCN’s (1998, p. 58) trata ela como ferramenta para o aluno, no sentido de verificar suas dificuldades e progredir, e para o professor oportunizando obter um *feedback* sobre sua metodologia de ensino e melhorando-o. “Os instrumentos de avaliação deverão atender à demanda dos objetivos educativos expressos na seleção dos conteúdos, abordados dentro das categorias conceitual, procedimental e atitudinal.”. Ele informa, ainda que o professor desta disciplina possui uma facilidade maior na avaliação comparando aos outros, pois “(...) critérios informais, como o interesse, a participação, a organização para o trabalho cooperativo, o respeito aos materiais e aos colegas, pois esses aspectos tornam-se bastante evidentes nas situações de aula.”. (1998, p. 59). Alguns instrumentos para a avaliação são:

- fichas de acompanhamento do desenvolvimento pessoal;
- relatório de uma atividade em grupo ou fichas de observação com critérios definidos sobre a participação e a contribuição no desenvolvimento de algumas atividades em grupo;
- relatório de apreciação de um evento esportivo ou de um espetáculo de dança, onde determinados aspectos fossem ressaltados;
- ficha de avaliação do professor quanto à capacidade do grupo de aplicar as regras de um determinado jogo, reconhecendo as transgressões e atuando com autonomia;
- dinâmicas de criação de jogos, produção e transmissão para outros grupos;
- relatórios ou fichas de observação e auto-avaliação sobre a participação na organização de um evento escolar ou para a comunidade;
- relatórios para avaliação das etapas em trabalhos sobre projetos;
- fichas de auto-avaliação mapeando o interesse sobre os diversos conteúdos, propiciando uma reflexão sobre interesse e participação. (PCN's, 1998, p. 60)

O PCN's (2002, p. 167) apontam que a avaliação da EF deve partir da “observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana, ou seja, a avaliação deve estar voltada para a aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e atitude dos alunos.”. Ele afirma ainda que a avaliação deve abranger:

As dimensões cognitiva (competências e conhecimentos), motora (capacidades físicas) e atitudinal (valores), verificando a capacidade de o aluno expressar sua sistematização dos conhecimentos relativos à cultura corporal em diferentes linguagens – corporal, escrita e falada. (2002, p. 167)

5. EDUCAÇÃO FÍSICA EM UMA ESCOLA BILÍNGUE: análise e discussão acerca dos documentos da instituição

O Projeto Político Pedagógico (PPP, 2018, p. 8) em questão “(...) representa as diretrizes para o funcionamento da Escola (...) na cidade de Florianópolis” - SC. Sua primeira versão foi no ano de 2013 e a segunda em 2018, fato que se deve pela escola ser recente. O documento apresenta a:

(...) educação que a escola pretende desenvolver e o homem que idealiza formar, na direção da visão da instituição, cumprindo sua missão e respeitando seus princípios e valores, assim como os preceitos que norteiam a construção de um conhecimento consistente e abrangente. (2018, p. 8)

A instituição escolar estudada neste trabalho é “(...) uma escola bilíngue português-inglês de identidade brasileira, certificada pela *International Baccalaureate* (IB).” “Foi idealizada para atender e possibilitar o trânsito e a vivência dos alunos em outros países com autonomia, como também receber filhos de imigrantes estrangeiros.” (PPP, 2018, p. 9).

Assis-Peterson e Cox (2007, p. 13), afirmam que escolas bilíngues, como esta que está sendo estudada, possibilitam que os alunos não necessitam frequentar institutos de idiomas para se adquirir a língua estrangeira, “Elas são a resposta direta ao desejo de pais empresários, profissionais liberais que aspiram para seu filho uma educação de excelência, em sintonia com as exigências do mercado global.

O PPP (2018, p. 16) apresenta a IB como uma “Renomada instituição internacional que certifica escolas para a oferta de currículo internacional a ser desenvolvido em programas específicos para ensino fundamental I, II e médio.”. O site do International Baccalaureate apresenta que a partir de uma educação diferenciada o aluno IB é “encorajado a pensar de forma independente e conduzir sua própria aprendizagem”, “participa de programas de educação que podem levá-los a algumas universidades mais bem qualificadas no mundo”, favorecendo o ingresso em universidades internacionais, ele “torna-se mais culturalmente consciente, através do desenvolvimento de uma segunda língua”, e também é “capaz de se envolver com as pessoas em um mundo cada vez mais globalizado e em rápida mudança”.

Como já citado, nos encontramos em um mundo globalizado, no qual a aproximação das nações exige maior e melhor comunicação, gerando assim a demanda de indivíduos que tenham domínio de outras línguas, neste caso, a língua inglesa que é considerada uma língua internacional. Tendo essa percepção, a instituição surgiu para atender essa necessidade, oferecendo um ensino de qualidade a partir do Português e Inglês, gerando fluência e competência na língua. Ela viabiliza também um espaço multicultural, para pessoas de outros países e/ou culturas, podendo ser vivenciado e compartilhado novas experiências.

Podemos pensar que a inserção desde cedo em um ambiente bilíngue, a oportunidade de maior contato com a língua estrangeira e, também, a maior utilização desta, há benefícios na aquisição linguística. Favorecendo não só níveis de proficiência na língua, como também o preparo do jovem do mundo globalizado para agir em sociedade, esta que pode ser internacional. Porém, autores como Assis-Peterson e Cox (2007, p. 7, apud Phillipson, 1992), além destes benefícios encontram problemas: “a difusão do inglês no mundo constitui uma ameaça à vida de outras línguas e ao multilingüismo, perigo iminente que só pode ser enfrentado por meio de políticas linguísticas que promovam as línguas minoritizadas na conjuntura da globalização.”.

A carga horária da Língua Inglesa se difere das escolas comuns, nas quais a língua é apenas um conteúdo, e não a forma de comunicação que é condição para a aquisição de conhecimentos de diferentes campos disciplinares. Desse modo, são atribuídos de 13 a 20 horas

semanais à Língua Inglesa, variando a partir do ano de ensino. Já para a Língua Portuguesa, a carga horária é conforme o que se exige a lei.

Relacionado aos constituintes da instituição, o PPP (2018) informa que os alunos que a frequentam seguem a proposta da instituição em relação às características do indivíduo e nível de domínio de ambas as línguas. O site da escola informa que são 300 alunos frequentando a instituição; já os responsáveis pelos alunos, “(...) são em sua maioria profissionais de nível superior com acesso a informações e tecnologias do mundo contemporâneo;” (2018, p. 12). A equipe pedagógica possui de graduação à mestrado e mais da metade possui o domínio da língua inglesa. Segundo o site da escola a equipe pedagógica é composta por 50 educadores. Já os profissionais que compõe a administração da escola, possuem também de graduação à mestrado, sendo que metade também possui fluência na língua inglesa. Alguns profissionais estão ainda em formação a nível de pós-graduação e, a escola como aponta o PPP (2018), estimula a formação continuada e a busca por novos conhecimentos.

A instituição traz como missão “Contribuir para o desenvolvimento humano e da comunidade por meio da educação” (PPP, 2018, p. 14). Isso a partir de um ambiente propício ao ensino, desenvolvendo o aluno profissionalmente e humanamente. As propostas são direcionadas aos alunos e comunidade, bem como suas necessidades, e visa influenciar também na qualidade de vida desses constituintes.

Dito isso, a escola se responsabiliza em desenvolver “(...) cidadãos com autonomia e elevada capacidade de comunicação e expressão bilíngue.”. E ainda, que “(...) estes ingressem da escola jovens curiosos, inteligentes e solidários, capazes e ajudar a criar um mundo melhor e mais pacífico por meio da compreensão e do respeito interculturais.” (PPP, 2018, p. 14).

A instituição escolar possui como objetivo “(...) que seus alunos sejam cidadãos que valorizem o conhecimento acadêmico, cultural, e que, também, aprendam a respeitar-se mutuamente através do exercício diário do cuidado, do carinho, da empatia e da tolerância.”. (PPP, 2018, p. 84)

Além de oferecer o ensino bilíngue, os estudantes que concluírem o ensino médio recebem um diploma americano de conclusão da Educação básica reconhecido pelo Governo Americano, realizado pela The Keystone School³. Recebem também um diploma International Baccalaureate (IB), que é reconhecido internacionalmente. Sendo assim, a instituição está de

³ “Renomada instituição internacional que certifica escolas para a oferta de currículo internacional a ser desenvolvido em programas específicos para ensino fundamental I, II e médio. Disponível em: www.ibo.org” (PPP, 2018, p. 16)

acordo tanto com a legislação brasileira educacional, quanto com a legislação americana referente ao The Keystone School, e as exigências do programa IB.

O Projeto Político Pedagógico da instituição se baseia no Art. 22 da LDB referente a Lei 9.394/96 (BRASIL, 1996), que cita que “A educação básica tem por finalidades desenvolver o educando, assegurar-lhe a formação comum indispensável para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para progredir no trabalho e em estudos posteriores.”. (PPP, 2018, p. 26 apud BRASIL, 1996). Para alcançar essas finalidades, o PPP (2018) permanece em constante transformação, visando sempre atingir as novas demandas da comunidade e melhor atingir sua missão. Este documento propõe:

(...) uma pedagogia progressista que os prepare aos novos tempos de mudanças vertiginosas para enfrentar com tranquilidade e criatividade o mundo competitivo e em contínuo processo de transformação. É organizada para que os estudantes construam conhecimentos sólidos e diversificados, autonomia para resolver desafios e problemas reais, versatilidade, resiliência e capacidade de trabalhar em equipe e se relacionar com o mundo e as pessoas das mais diversas culturas e idiomas sem, entretanto, deixar de lado sua identidade brasileira. (2018, p. 17).

A base axiológica do PPP da instituição é pautada nos “Parâmetros Curriculares Nacionais, nas Bases Curriculares Nacionais, nas propostas da UNESCO expressas no Relatório Jacques Delors, nos ensinamentos de Paulo Freire, Jean Piaget, Vygotsky e Edgar Morin, entre outros (...)”. (PPP, 2018, p. 19)

A partir disso, somando-se a sua missão, princípios e valores, ocorre o desenvolvimento de um indivíduo crítico, reflexivo, ético, consciente do seu papel e responsabilidade como cidadão e com o mundo, que se relaciona mundo afora e está preparado para um mundo globalizado e competitivo. “Para a construção dessa pessoa, a escola propõe um trabalho pedagógico que estimule aprenderes e saberes fundamentais, como: o aprender a conhecer, o aprender a fazer, o aprender a ser e o aprender a conviver.”. (PPP, 2018, p. 20).

O PPP (2018, p. 22) propõe uma educação “(...) problematizadora e dialógica, humanista e libertadora, o que pressupõe uma ação pedagógica que possibilite ao sujeito romper com seu conhecimento existente, superar sua ‘consciência ingênua’ e adquirir uma ‘consciência crítica’”. Para o processo de ensino-aprendizagem o aluno ganha um papel importante como construtor do próprio conhecimento, onde ele ativamente participa dos processos a partir de diálogos, reflexões, críticas, tornando-se capaz de ser transformador de sua realidade.

(...) pela expressão de suas consciências através do diálogo, os homens se significam. O conhecimento sobre o mundo surge do diálogo no encontro dos seres humanos. É o conhecimento libertador e transformador da realidade, portanto, subjetivo, de caráter coletivo e inter e transdisciplinar. (PPP, 2018, p. 22)

Com relação à educação humanista, no PPP (2018) ela se apresenta atrelada a visão de homem que a escola possui e pretende formar. “A reflexão de caráter humanístico manifesta haver uma possibilidade de a educação enquanto ação reflexiva e transformadora, ações pautadas em princípios éticos” (SANDESKI, 2006, p. 83), onde o autor traz ser uma espécie de formação humana, desenvolvendo valores indispensáveis para o indivíduo se auto-descobrir e desenvolver para atuar em sociedade.

Indo ao encontro à base axiológica proposta pela instituição em seu PPP (2018), a metodologia de ensino utilizada durante as aulas é dialógica e problematizadora, estimulando a criticidade e poder de reflexão dos alunos.

A instituição tem por objetivos para o ensino fundamental e médio os mesmos propostos pela LDB (BRASIL, 1996), e estes estão de acordo também com a proposta IB. Agregado a isso, a instituição se compromete com inúmeros objetivos relacionados ao contínuo aprimoramento da qualidade de ensino, a uma educação que retorne à comunidade e ao multiculturalismo.

Sobretudo, se destina uma grande importância, se não a maior, em desenvolver o aluno de acordo com o perfil IB, “(...) com a intenção de desenvolver por meio da educação e do ensino pessoas com mentalidade internacional que, reconhecendo nossa humanidade comum e a guarda compartilhada do planeta, ajudem a criar um mundo melhor e mais pacífico.”. (PPP, 2018, p. 30). Apresentado no PPP (2018) traduzido da proposta IB, o perfil consiste em um indivíduo: indagador e curioso; conhecedor; pensador; comunicador; íntegro; de mente aberta; audacioso; equilibrado; solidário e cuidadoso; reflexivo.

A proposta pedagógica da instituição, como apresenta o PPP (2018), está de acordo com as DCN (2013) onde propõe competências e habilidades a serem desenvolvidas e adquiridas na Educação Básica. A escola “(...) considera a proposta completa e flexível o que possibilita constante renovação e contextualização além de apresentar muitas "janelas" para a interdisciplinaridade.”. (2018, p. 54)

Desta forma, a instituição considera os conteúdos ferramentas utilizadas como meio para se desenvolver e obter essas competências (PPP, 2018). As competências na BNCC (2017, p. 8) são definidas como “(...) a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.”.

O PPP (2018) informa que os conteúdos são selecionados pelos docentes em acordo com a equipe pedagógica e proposta da escola. Para cada ano de ensino os conteúdos devem ser pensados de acordo com o contexto em que a instituição está inserida e o quanto ele vai

contribuir para o desenvolvimento e formação dos alunos. Eles devem ser ministrados de forma conceitual, procedimental e atitudinal.

A dimensão conceitual é explicada pelo PCN's (1997, p. 51) como “construção ativa das capacidades intelectuais para operar com símbolos, idéias, imagens e representações que permitem organizar a realidade.”. Sobre a procedimental os PCN's (1997, p. 52) dizem que “Os procedimentos expressam um saber fazer, que envolve tomar decisões e realizar uma série de ações, de forma ordenada e não aleatória, para atingir uma meta;”. E a atitudinal é expressa como “(...) todo o conhecimento escolar. A escola é um contexto socializador, gerador de atitudes (...)” (p. 52). Por isso, é imprescindível adotar uma posição crítica em relação aos valores que a escola transmite explícita e implicitamente mediante atitudes cotidianas.”.

As propostas pedagógicas e as estratégias didáticas precisam ter significado e sentido para os estudantes. Por meio da contextualização e problematização dos conteúdos agrega-se aos estudos relevância e significado, motivando os envolvidos no processo ao aprendizado. É preciso que a escola, ao mesmo tempo em que considera as necessidades dos estudantes, trabalhe para torná-los desejosos de aprender. (PPP, 2018, p. 38)

Referente a posição crítica que a escola transmite e busca desenvolver nos alunos, seria questionado também o motivo pelo qual a Língua Inglesa faz parte da proposta da escola? Esta que se tornou hegemônica, sobrepondo-se às outras línguas e também outras culturas. Devido a supervalorização da língua e cultura estrangeira, não ocorre por consequência, uma desvalorização da sua nativa?

O planejamento de ensino desta escola, como aponta o (PPP, 2018, p. 40) ocorre por blocos de conteúdos, esses blocos compõem as áreas de saber. Este planejamento “(...) é realizado coletivamente para permitir a inter e transdisciplinaridade.”. Para atender isto, ele apresenta-se em concordância com a BNCC (2017) e DCN (2013), seguindo as orientações propostas. No ensino Fundamental as disciplinas são organizadas em áreas de conhecimento: Linguagens, matemática, ciências da natureza, ciências humanas. E, no Ensino Médio, são divididos em: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza; Matemática e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias. A disciplina de ensino religioso, diferente do que indica a BNCC, que seria uma outra área de conhecimento, na instituição ela se articula juntamente com a disciplina de língua portuguesa.

A escola se apresenta como bilíngue, tendo o Português e Inglês como língua de comunicação neste ambiente. Porém, o PPP da escola não apresenta como se organiza o currículo referente a utilização de cada língua. Apenas a partir de conversas com funcionários

da instituição isso pôde ser compreendido. Sendo a Língua Inglesa mais do que apenas um componente curricular, cada disciplina ocorre nas duas línguas, com conteúdos diferentes, porém articulados um com o outro. Por exemplo, na grade curricular teria a disciplina de Educação Física e a de *Physical Education*, onde elas não dependem da outra para dar continuidade, mas possuem articulação e se complementam. Não é informado, também, a proporção de utilização de cada língua.

Como o foco deste estudo é referente a linguagens, sejam elas verbais ou corporais, apenas essa área será descrita e analisada.

A área de linguagens, no Ensino Fundamental, é composta pelas disciplinas de Língua portuguesa, Língua inglesa, Educação Física e Artes, estas todas formas de linguagem que se diferem e, no entanto, favorecem o desenvolvimento da comunicação, expressão, interpretação, etc. O PPP (2018, p. 41) traz como objetivo dessa área: “(...) possibilitar aos estudantes o domínio das linguagens e a participação de situações comunicativas de modo adequado, eficiente e crítico, seja como leitores e escritores ou como falantes e ouvintes, além de expressar-se utilizando o repertório cultural construído.”.

A disciplina de Língua Portuguesa é apresentada no PPP (2018, p. 41) em “eixos organizadores: Oralidade, Leitura, Escrita, Educação Literária e Conhecimentos Linguísticos e Gramaticais. Assim, é possível usufruir do patrimônio linguístico e artístico nacional e internacional, ampliando a visão de mundo.”. E a partir desses eixos, espera-se que o aluno desenvolva capacidade de produção de texto oral e escrito, de construção de representações, interpretação, reflexão e criticidade, valorizar as formas de linguagem e sua língua nativa. Na matriz curricular a disciplina do 1º ao 5º ano ocorre em 7 aulas semanais e do 6º ao 9º ano são de 5 a 6 aulas semanais.

Já na Língua Inglesa, busca-se desenvolver a capacidade de: vivenciar e compreender o multiculturalismo na instituição com intuito de ecoar em sua visão de mundo e ações sobre ele; entender que a linguagem faz parte de uma cultura, logo ao aprender uma língua está se inserindo a uma nova cultura; “identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilingüe e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico;” (PPP, 2018, p. 43). Na matriz curricular a disciplina do 1º ao 5º ano ocorre 6 a 7 aulas semanais e do 6º ao 9º ano são de 5 a 6.

O PPP (2018, p. 45) aponta que o componente curricular Educação Física segue o indicado pela BNCC para o Ensino Fundamental, o qual:

“(...) procura dar ênfase ao desenvolvimento da consciência sobre os movimentos e recursos para o cuidado de si e dos outros, ao desenvolvimento da autonomia nos movimentos em diversas finalidades humanas, de maneira a favorecer a confiança e posicionamento pessoal na sociedade.”.

Ou seja, a visão da escola sobre as aulas de Educação Física é que esta deve desenvolver a consciência do aluno perante seus movimentos, onde a execução de um movimento não seja a finalidade, mas um meio. Um meio para se adquirir consciência corporal, saúde, expressão e cuidado consigo e com o próximo. Adendo a isso, o documento aponta a busca por atingir competências, estas elaboradas a partir das já apontadas pela BNCC para essa disciplina no Ensino Fundamental. As competências são:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Considerar as práticas corporais como fonte de legitimação de acordos e condutas sociais, e sua representação simbólica como forma de expressão dos sentidos, das emoções e das experiências do ser humano na vida social.
4. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
5. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
6. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
7. Interpretar e recriar os valores, sentidos e significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
8. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos, com base na análise dos marcadores sociais de gênero, geração, padrões corporais, etnia, religião.
9. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
10. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
11. Utilizar, desfrutar e apreciar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo. (PPP, 2018, p. 45)

Comparando com as competências trazidas pela BNCC (2017), o PPP (2018) acrescenta o elemento do tópico três (3) e parte do tópico oito (8). Ou seja, ele basicamente se apropria das competências trazidas pela BNCC (2017) para serem desenvolvidas na proposta pedagógica da Educação Física. Estas que são de extrema importância para servirem de referência/objetivo das aulas, para a aquisição significativa dos conhecimentos da disciplina e, também, para a formação dos estudantes.

As competências apontadas nos tópicos três (3), sete (7) e oito (8) são os que possuem mais forte relação com a proposta diferenciada desta instituição bilíngue, onde representam atributos culturais e linguísticos. O primeiro, trazendo a prática corporal sendo tratada como uma ação que expressa significados no grupo que se está inserido; e os outros dois, a compreensão das diferentes práticas corporais enquanto manifestações culturais de diferentes contextos, tendo outros valores e significados, que devem ser respeitados e valorizados.

O PPP (2018) baseado na BNCC (2017) afirma que estas competências são desenvolvidas através de dimensões, sendo elas a: Experimentação; uso e apropriação; fruição; reflexão sobre a ação; construção de valores; análise; compreensão; protagonismo comunitário.

Na matriz curricular a disciplina do 1º ao 9º ano ocorre em 3 aulas semanais. As práticas corporais que ocorrem nas aulas de Educação Física, como já citadas, são: brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura. E além destas, 30% das aulas é destinado a capoeira, onde é tematizado conteúdos relacionados a consciência afro. Estando assim, de acordo com o Art. 26-A da LDB (BRASIL, 2018), o qual dispõe que “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.”. Estranhamos, no entanto, que a escola traga uma manifestação da cultura afro-brasileira, e não uma que seja presente na cultura estrangeira.

Já no ensino médio, o PPP (2018, p. 26 apud BRASIL, 1996) traz sobre o Art. 35 da lei que dentro nestes anos de ensino tem por objetivo, além da formação para a cidadania:

- I.a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II.a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III.o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV.a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina.

O PPP (2018, p. 27) apresenta também, que esses objetivos estão de acordo com a proposta IB, buscando “(...) desenvolver por meio da educação e do ensino pessoas com mentalidade internacional que, reconhecendo nossa humanidade comum e a guarda compartilhada do planeta, ajudem a criar um mundo melhor e mais pacífico. ”.

Como objetivos para serem atingidos nos três anos de ensino médio, o PPP (2018, p. 26 apud BRASIL, 2018) traz, referente o Art. 36 da lei, que o aluno deve apresentar “Domínio dos princípios científicos e tecnológicos que presidem a produção moderna;”, “Conhecimento das

formas contemporâneas de linguagem;” e, para além do que diz a lei, “o domínio do conhecimento de Filosofia e Sociologia necessários ao exercício da cidadania”.

A BNCC (2018, p. 470) apresenta como diferença na área denominada Linguagens, Códigos e suas Tecnologias na proposta do Ensino Fundamental e Médio pelo fato de que no Ensino Médio o foco está na:

(...) ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais e no uso criativo das diversas mídias. (BNCC, 2018, p. 470).

Os componentes desta área, segundo o PPP (2018) visam se aprofundar nos quesitos representação e comunicação, investigação e compreensão, e contextualização Sociocultural.

O documento informa que a disciplina de Língua Portuguesa no ensino médio busca se aprofundar nos elementos já mencionados e assim desenvolver o amplo uso da língua, o diálogo entre diferentes textos, os diferentes usos da gramática, a representação textual e língua como identidade nacional. E para esta disciplina durante os três anos do ensino médio se destina 4,6 a 5 aulas semanais.

Na Língua estrangeira no Ensino médio, o documento apresenta que o espanhol passa a fazer parte da grade curricular. Porém, se diferem pelo fato do inglês ser utilizado como veículo para transmitir informações, a forma de comunicação para se aprender novos conteúdos, não tendo finalidade nele mesmo. Para esta disciplina durante os três anos do ensino médio se destina 4 a 4,6 aulas semanais. O inglês no ensino médio busca desenvolver competências para:

Usar as diferentes linguagens nos eixos da representação simbólica; Analisar as linguagens como geradoras de acordos sociais e como fontes de legitimação desses acordos; Identificar a motivação social dos produtos culturais na sua perspectiva sincrônica e diacrônica; Usufruir do património cultural nacional e internacional; Contextualizar e comparar esse património, respeitando as visões de mundo nele implícitas; Entender, analisar criticamente e contextualizar a natureza, o uso e o impacto das tecnologias da informação. (PPP, 2018, p. 55)

E por fim, para a Educação Física no ensino médio são realizadas 2 aulas semanais, com 30% das sendo a capoeira, assim como no Ensino Fundamental. Têm-se como competências necessárias para este ciclo de ensino:

Usar a linguagem corporal; Entender e analisar a realidade das práticas corporais e refletir sobre o seu contexto; Globalização versus localização das práticas esportivas; Arbitrariedade versus motivação dos signos e símbolos (...); Negociação de sentidos;

Expressar sua sistematização dos conhecimentos relativos à cultura corporal em diferentes linguagens — corporal, escrita e falada.. (PPP, 2018, p. 56)

Diferente da proposta da EF do Ensino Fundamental, esta já tematiza o movimento corporal como forma de linguagem. É importante que apresentem esta competência como necessária, visto que “Os gestos e os movimentos fazem parte dos recursos de comunicação que o ser humano utiliza para expressar suas emoções e sua personalidade, comunicar atitudes interpessoalmente e transmitir informações.”. (PCN’s, 2002, p. 140). Competência que favorece se atingir o objetivo da escola em formar “(...) cidadãos com autonomia”, sendo a consciência corporal essencial para isto; e também em sujeitos com “(...) elevada capacidade de comunicação e expressão bilíngue.”. Visto que, adquirindo a língua nativa e a língua corporal, com expressões corporais conscientes, este indivíduo já poderia, ou ao menos deveria, ser considerado bilíngue.

No entanto, o PPP (2018) em nenhum momento faz uma reflexão sobre a relação das linguagens verbais e a corporal e como uma poderia auxiliar na apropriação da outra. Onde construindo uma relação das linguagens favoreceria a compreensão do mundo. É neste ponto que se abre uma brecha/leque sobre a força que o movimento corporal possui em relação a aprendizagem tanto da língua (L1/L2) quanto do conhecimento.

Os PCN’s (2002, p. 125) afirmam que “A linguagem é considerada aqui como a capacidade humana de articular significados coletivos e compartilhá-los, em sistemas arbitrários de representação, que variam de acordo com as necessidades e experiências da vida em sociedade.”, sendo ela verbal, não verbal e digital. Ambas as formas de linguagem utilizam de signos, sinais convencionais de um determinado contexto. É na relação de signos corporais, gestos, que além de serem uma linguagem própria, poderiam servir de instrumento para a aprendizagem de signos verbais. Ou seja, o ato de pular realizado nas aulas de Educação Física, constituiria um signo próprio da linguagem corporal, e, mediado pelo professor, poderia representar signos verbais em outras línguas, neste caso, a palavra pular e *jump*.

O PPP (2018) informa que a instituição também oferece treinamento de algumas modalidades fora do período regular de aula, com oportunidade de se aprimorar no esporte e participar de competições. O site da escola informa que as modalidades são: Xadrez, Futsal, Judô, Muay Thai, Sapateado, Street dance, Ginástica Rítmica e Basquetebol.

O PPP (2018) apresenta a avaliação do ensino-aprendizagem como um diagnóstico de um processo contínuo, o qual se verifica a apreensão dos conhecimentos e competências, de forma que prevaleça os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Ela possui como objetivo a melhoria do ensino, por parte da instituição e do professor, a verificação do alcance ou não

dos objetivos propostos, perceber dificuldades e necessidades dos alunos, assim como seus pontos altos e baixos.

No Ensino fundamental as notas são disponibilizadas trimestralmente por meio de boletim e relatório de indicadores de aprendizagem, no Ensino Médio bimestralmente. Quando o aluno não atingir 85% na avaliação ele é direcionado a realizar recuperação que ocorre no período paralelo ao regular. Como explica o PPP (2018, p. 67):

A publicação no boletim se dá em notas numéricas de 0 a 10, resultados das médias obtidas pelos alunos nas diversas matérias + notas de atitude específica para cada matéria. Ao final de cada período (bimestre ou trimestre) é realizada uma avaliação sobre todo o conteúdo estudado até aquele momento, que tem como objetivo verificar se o desempenho de aprendizagem atinge no mínimo 85% dos objetivos propostos.

O relatório de indicadores de aprendizagem ocorre por disciplina. Este indica o desempenho de cada aluno referente aos indicadores. Ele funciona da seguinte maneira:

Conceito	Nota	Observação
A	10,0 a 9,0	O aluno obteve aproveitamento excelente nesta aprendizagem
B	8,9 a 8,0	O aluno obteve muito bom aproveitamento nesta aprendizagem
C	7,9 a 7,0	O aluno teve bom aproveitamento e deverá participar dos estudos de reforço
D	<7	Sem necessidade de frequentar programa de reforço ou recuperação
R	<7	Com encaminhamento para programa de reforço ou recuperação

Fonte: PPP, 2018, p. 68.

A dúvida que se encontra referente a avaliação é como ela é realizada na EF, sendo ela uma disciplina com configurações particulares. Dúvida esta que não conseguiremos responder pois, de acordo com o professor de EF da instituição, a proposta pedagógica da disciplina ainda está em formulação. Mas nos perguntamos como as notas e conceitos seriam aplicados neste componente curricular. O que seria considerado um aproveitamento excelente ou bom na aprendizagem e quando, na verdade *se*, seria considerado necessário a realização de reforço e recuperação.

De todo modo, os PCN's (2002, p. 167) apontam que a avaliação da EF deve partir da “observação, análise e conceituação de elementos que compõem a totalidade da conduta humana, ou seja, a avaliação deve estar voltada para a aquisição de competências, habilidades, conhecimentos e atitude dos alunos.”. E ela pode ocorrer “de forma sistemática por meio da observação das situações de vivência, de perguntas e respostas formuladas durante as aulas”, “de forma específica, em provas, pesquisas, relatórios, apresentações etc.” e/ou por auto-avaliação. (2002, p. 167).

O PPP (2018) apresenta pontos direcionados a atuação dos docentes. Ele traz que estes são responsáveis por pensar em uma proposta pedagógica de qualidade e voltada a seus alunos-alvo, de criar uma relação saudável com eles, com respeito mútuo e acolhimento, e também, responsável por perceber o aluno em formação, seus limites e potenciais. Ele traz também capacidades e competências necessárias para desempenhar seu papel com qualidade. As capacidades são: “cognitiva, afetiva, física, ética, estética, de relação interpessoal, de inserção social e de responsabilidade planetária.”. (p. 71) E, ainda, apresenta competências necessárias para um bom desempenho de seu papel, sendo elas: “organizar e dirigir situações de aprendizagem”, “Administrar a progressão das aprendizagens”, “Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação”, “Envolver os alunos em sua aprendizagem e em seu trabalho”, “Trabalhar em equipe”, “Participar da administração da escola” “Informar e envolver os pais”, “Utilizar novas tecnologias”, “Enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão” e “Administrar sua própria formação contínua”. (PPP, 2018, p. 71)

O corpo docente também passa por um processo de avaliação referente a suas ações, planejamentos e produções, tanto por visão dos discentes quanto pela gestão pedagógica, sempre priorizando o aprimoramento da qualidade de ensino.

A instituição, em seu PPP (2018, p. 78), informa que possui uma parte diversa, para além do que a base nacional propõe, por apresentar uma educação bilíngue. Esta que tem por objeto “(...) a preparação do estudante para a fluência nos dois idiomas, português e inglês. Contribuindo na construção da autonomia para escolha, pesquisa e comunicação em diferentes idiomas.”.

Apresentando, então, concordância com o Art. 26 da LDB (BRASIL, 1996), que impõe que, em todos os ciclos de ensino, este deve apresentar “(...) uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.”. A LDB (BRASIL, 2018) ainda apresenta no Art. 24 que “a carga horária mínima anual será de oitocentas horas para o ensino fundamental e para o ensino médio,

distribuídas por um mínimo de duzentos dias de efetivo trabalho escolar, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver;”.

Para atender a proposta bilíngue “(...) a carga horária destinada aos conteúdos da língua inglesa varia entre de 13 a 20 horas semanais conforme o ano, garantindo o mínimo de ensino em Língua Portuguesa conforme exigência da lei.”. A carga horária anual da instituição então, para atender a LDB (BRASIL, 1996) e a proposta bilíngue, é de 1.300 horas a 1.429 horas, variando quanto ao ano de ensino. Tendo como diferença da carga mínima de ensino de 500 horas à mais.

A instituição possui propostas de Educação Inclusiva, apresentando recursos para melhor atender esses indivíduos, como acessibilidade, apoio psicopedagógico e acompanhamento da alimentação. As propostas são pautadas nas metas impostas pelo Ministério da Educação, como apresenta o PPP (2018, p. 83):

- Desenvolver ações que levem a família e a comunidade a acolher a criança com sua diferença, sem protecionismos.
- Proporcionar atividades que favoreçam a convivência e estimulem a confiança na comunidade escolar.
- Estimular a família a participar da vida da criança, de forma que sua intervenção seja segura e eficaz.
- Estimular a criança a valorizar o acompanhamento específico para sua necessidade, reconhecendo a importância de uma manutenção contínua desse processo.

O PPP (2018, p. 84) informa que todo ano é disponibilizado para a família o guia do estudante, o qual apresenta os direitos e deveres dos alunos e dos professores, as normas de uniforme e regras disciplinares, buscando favorecer melhor entendimento sobre as propostas da instituição e um bom convívio.

O Guia do estudante (GE, 2017) é um documento que oferece informações para orientar as atividades escolares e o convívio de todos os constituintes da instituição. Muitas das informações deste documento já são apresentadas no PPP (2018).

O documento apresenta uma política de admissão para os ciclos de ensino. Onde no ensino Fundamental I se preconiza um indivíduo com uma comunicação oral significativa e iniciando uma trajetória pela escrita e leitura em ambas as línguas, já sendo considerado, desta forma, um indivíduo bilíngue. A partir do 3º ano alunos novos devem realizar um teste de nivelamento para poderem ser admitidos na instituição. O objetivo é avaliar a linguagem escrita e oral, observando o que precisa ser melhor aprofundado e qualidades.

Para o Ensino Fundamental II, o indivíduo deve desenvolver a comunicação oral e escrita, assim como sua capacidade de argumentar e resumir ideias, isso em ambas as línguas.

Novos alunos devem realizar um teste de Português, Inglês e Matemática para ingressarem na escola.

O ensino médio prioriza o papel do próprio aluno no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, com enfoque em “(...) habilidades sociais como trabalho em equipe, colaboração e liderança, bem como habilidades pessoais como pensamento crítico, raciocínio lógico, resolução de problemas e perspectiva global.” (GE, 2017, p⁴.)

Os alunos novos no Ensino Médio para ingressarem e obterem o diploma Keystone (Americano) e do International Baccalaureate (IB) devem realizar um teste de nivelamento em inglês com intuito de identificar seu domínio da Língua Inglesa, assim como, testes de outras disciplinas para verificar aprendizagem de conteúdos que já foram vistos.

Nossos programas visam a atender tanto os mais talentosos, proporcionando a eles atividades desafiadoras, quanto os que precisam de um olhar e um acompanhamento/suporte diferenciado. No momento, nossa escola oferece um Programa de Língua Portuguesa Avançado e Programas de Reforço Escolar, em Português e em Inglês. (GE, 2017, p.)

Este teste de verificação de aprendizagem referente às disciplinas para o ingresso dos estudantes, considera os conhecimentos adquiridos na disciplina de Educação Física? Teria o movimentar-se, as práticas corporais, a linguagem corporal e representações sociais, que perpassam nesta área, tamanha importância? Representações sociais importantes para a vida coletiva, como por exemplo, “(...) os valores sociais, (...) padrões de beleza e saúde, desempenho, competição exacerbada, (...) e do seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social.” (PNC, 1998, p. 31).

A instituição apresenta Política de Educação Inclusiva, pois “(...) se esforça para garantir que todos os seus alunos recebam o apoio necessário para alcançarem o sucesso acadêmico. ” (GE, 2017, p.). Esta política ocorre desde o teste de admissão do aluno com deficiência ou dificuldade significativa na aprendizagem, adaptando da melhor maneira possível para que ele possa realizá-lo, até o uso de diferentes estratégias de ensino e avaliação, fazendo as adaptações necessárias para permitir que atenda o currículo.

A política de inclusão da instituição, como apresenta o Guia do estudante (2017, p.) “(...) tem por base a Constituição Federal de 1988, a Lei das Bases e Diretrizes Educacionais Nacionais (LDB, 1996) e as Diretrizes Educacionais Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, do Conselho Nacional de Educação (CNE, 2001).”. Além disso, apresenta-

⁴ Não há paginação do Guia do Estudante, pois o documento foi reformulado durante o processo de análise. Referente isso, aguardamos sugestões da banca.

se de acordo com o programa IB, apontando que o estudante pode precisar de atenção e/ou amparo se ele “apresentar uma dificuldade significativamente maior na aprendizagem do que a maioria dos alunos da mesma idade ou classe” ou “apresentar uma deficiência que o impeça de fazer uso de alguma ferramenta educacional geralmente oferecida a todos os alunos da mesma idade”.

Apesar de afirmar articulação com as Lei das Bases e Diretrizes Educacionais Nacionais (LDB, 1996) sobre a Educação Inclusiva, a Política Inclusiva apresentada no PPP (2018) não apresenta atender sujeitos com altas habilidades, mas apenas, como citado acima, sujeitos com dificuldade na aprendizagem ou com deficiência. De acordo com o Art. 58 da LDB (BRASIL, 2018) “Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.”. O Art. 59 da LDB (BRASIL, 2018), ainda sobre a Educação Especial, afirma que os sistemas de ensino devem proporcionar para estes alunos:

- I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;
- II – terminalidade específica para aqueles que não puderem atingir o nível exigido para a conclusão do ensino fundamental, em virtude de suas deficiências, e aceleração para concluir em menor tempo o programa escolar para os superdotados;
- III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para a integração desses educandos nas classes comuns;
- IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições adequadas para os que não revelarem capacidade de inserção no trabalho competitivo, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora;
- V – acesso igualitário aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.

O GE (2017, p.) apresenta que 97,5% dos “(...) alunos são brasileiros e apenas 2,5% são estrangeiros. Português e Inglês são as línguas de ensino e aspiramos que os nossos alunos possam pensar e expressar-se com precisão, clareza, confiança e imaginação em ambas as línguas.”. Para isso, o processo de aprendizagem ocorre aprendendo a língua, sobre ela e através dela. No seu dia a dia ambas as línguas são utilizadas, mas é incentivado o uso maior do Inglês, pensando que a instituição é o espaço e momento que oportuniza desenvolvê-lo.

O documento enuncia que a instituição trata da linguagem como essencial ao multiculturalismo e multilinguismo presente no século 21. Ele traz que “Nossos alunos utilizam tanto o Português quanto o Inglês no seu dia a dia. No entanto, espera-se que os alunos se

comuniquem em Inglês durante a maior parte do tempo, visto que a maioria só possui essa oportunidade de estar em contato com a língua.”. (GE, 2017, p.).

Ou seja, a escola proporciona um ambiente de imersão, onde boa parte do período escolar, nesta instituição sendo 7:30h às 16:00h (variando de acordo com o ciclo de ensino), ocorre o contato com a L2, seja na relação estudante-professor ou na estudante-estudante. Este seria o maior diferencial na aquisição da língua estrangeira perante as escolas monolíngues e institutos de idioma. Além disso, proporciona maior contato também com diferentes culturas, contribuindo para o não estranhamento das diferenças existentes sobre elas e, inclusive, a valorização delas.

Também afirma que todas as linguagens presentes no currículo da escola, assim como aquelas que por ventura são utilizadas, são igualmente respeitadas e valorizadas.

Considerando que a linguagem se encontra em “(...) todas as áreas de conhecimento, todos os professores são considerados professores de língua, e têm a responsabilidade de ser exemplos no uso das habilidades linguísticas e promover estratégias que visem o desenvolvimento de tais habilidades.”. (GE, 2017, p.)

Ainda tratando das linguagens presentes na instituição, o documento consta um trecho sobre as línguas de ensino e aprendizagem da escola, o qual apresenta as seguintes informações:

- Português e Inglês são as línguas de ensino;
- O espanhol é ensinado como uma língua adicional a partir do 7º ano;
- Aulas de francês são oferecidas a todos os alunos como educação complementar;
- A Língua Portuguesa (com literatura correspondente) é a Língua A do Programa do Diploma IB
- A Língua Inglesa é a língua B do Programa do Diploma IB;
- Ensina-se ambas as línguas através do conteúdo, com base em conhecimentos previamente adquiridos;
- Todos os alunos são incentivados a valorizar a sua própria língua e cultura, bem como a língua e a cultura dos outros;
- Os alunos são incentivados a assumir riscos, se auto-corrigirem e a expressarem-se em uma variedade de situações em ambas as línguas;
- Trabalhando em torno de problemas, questões e objetivos claros, atraímos a curiosidade dos alunos e o amor pela aprendizagem;
- Incentivamos os alunos a ouvirem e a compreenderem diferentes pontos de vista, o que os encoraja a terem uma mente aberta e uma maior compreensão do mundo. (GE, 2017, p.)

Novamente a Educação Física não é apresentada como disciplina que trata de linguagem, deste modo, nem o movimento corporal é considerado forma de comunicação. Algo que se estranha, pois, o próprio PPP (2018) informa ser articulado com a BNCC (2017) e traz esse componente curricular inserido na área de Linguagens. Divergência que mostra

desvalorização e/ou despreocupação com a linguagem corporal na formação dos estudantes e em sua atuação em sociedade.

No último ano, com intuito de estimular um contínuo aprimoramento, valorizar o esforço do aluno e também ajudá-lo a se aperfeiçoar no que não foi adequadamente apreendido, é realizado um teste de Português e Inglês, com enfoque na produção oral, escrita e na leitura.

Podemos perceber que, assim como os autores citados no tópico ‘Educação Bilíngue’ afirmam que um dos grandes motivos para a criação das escolas bilíngues é o mundo globalizado, o PPP (2018) da escola não só afirma isto, mas também apresenta pretende formar um cidadão preparado para este fenômeno. Contribuindo principalmente na comunicação e inserção em novas culturas/sociedades.

Assim como foi mencionado em outro momento, Hamers e Blanc (2000) apresenta a educação bilíngue como uma educação regular com a presença de duas línguas como veículo de informação, a Língua nativa e a Língua estrangeira. Cada instituição de ensino tendo diferentes organizações para atender as propostas nacionais da educação e também da proposta específica, e particular, da língua estrangeira. E desta forma se apresenta a instituição estudada, possuindo a organização curricular, propostas e objetivos em acordo com as Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, das Diretrizes Curriculares Nacionais, Base Nacional Comum Curricular e Parâmetros Curriculares Nacionais. Adicionando, como parte de sua proposta pedagógica para contemplar o ensino bilíngue, programas educacionais do International Baccalaureate e The Keystone School.

Vale ressaltar que não há diretrizes nacionais para as Escolas bilíngues e Internacionais, o que além de dificultar o entendimento delas, ainda há prejuízo na regularização da proposta bilíngue.

O conceito de bilinguismo e Educação Bilíngue encontra-se ausente nos documentos da escola. Afirmando-se apenas como uma instituição bilíngue que educa a partir do Português e Inglês, aprendendo sobre ambas as línguas através dos conteúdos. No entanto, a partir da análise dos documentos e das classificações de Marcelino (2009) já apresentadas no texto, podemos concluir que os indivíduos da instituição seriam bilíngues consecutivos de infância, pois a L2 é utilizada como meio para se adquirir conhecimento. Classificação que ele mesmo apontou como mais provável no Brasil e que uma boa aquisição linguística dependeria da escola e professores de promoverem a L2 nas mais diversas situações escolares.

Vian Jr et al (2013, p. 240) apud Dale e Tanner (2012), como já citado no texto, trazem algumas abordagens de ensino para o ensino bilíngue. As duas mais prováveis de serem as utilizadas pela escola, a partir de nosso entendimento sobre a proposta bilíngue apresentada

pelo PPP são: “(...) o ensino integrado de conteúdo e língua (content and language integrated learning), em que conteúdos são ensinados ao mesmo tempo em que a segunda língua é ensinada, mas nas aulas dos respectivos conteúdos.”. E a “(...) imersão (immersion), em que os conteúdos são ensinados na segunda língua, mas não há preocupação com o ensino desta língua em si, como, por exemplo, no caso das escolas internacionais.”. A princípio, pelo ensino da língua ser através dos conteúdos e, ainda, haver a L2 como componente curricular, ela seria definida como ensino integrado de conteúdo e língua. Porém, a partir da relação da escola com os programas internacionais, IB e The keystone, esta seria considerada uma ‘escola internacional’, o que segundo os autores anteriormente citados estas instituições internacionais em geral apresentam a aquisição da linguagem a partir de imersão.

Sobre a proposta bilíngue, esta se apresenta no PPP (2018) como parte diversa, estando de acordo com a LDB (BRASIL, 1996). Mas além disso, podemos fazer uma relação indireta também com as Diretrizes Nacionais Curriculares (2013, p. 41) que apresenta ser papel da instituição escolar e seus funcionários “(...) criar situações que provoquem nos estudantes a necessidade e o desejo de pesquisar e experimentar situações de aprendizagem como conquista individual e coletiva, a partir do contexto particular e local, em elo com o geral e transnacional.”. Sendo assim, podemos pensar que a partir do maior contato do sujeito com a L2 e vivência com outras culturas, ele adquire algo particular a ele, onde quebra fronteiras linguísticas e culturais. Mas também, conquista algo coletivo, partindo do pressuposto de que este indivíduo, imerso em um ambiente multicultural, não agiria preconceituosamente referente outras culturas; Ele, tendo uma língua comum com inúmeras pessoas, permite uma socialização que antes não era possível. Onde, enfim, não apenas ele aprenderia sobre a outra cultura, mas, como também, o estrangeiro aprenderia sobre a dele.

Ainda sobre o trecho acima, a DNC (2013) afirma que é papel das instituições e, sobretudo do professor, de ampliar seu leque de conhecimento e pedagógico para que possa formar e instigar cidadãos mais preparados para a realidade. Exigindo que o profissional vá além do domínio do seu próprio campo de atuação. Torna-se necessário também a compreensão dos Graduandos das áreas que fazem parte do currículo escolar a respeito do conceito e propostas das instituições bilíngues. A fim de que, escola e professores, possam além de educar, auxiliar seus alunos a dominar uma segunda língua em todas suas dimensões e prepará-lo para o mundo globalizado.

A Educação Física, talvez mais do que as outras disciplinas, apresenta pluralidade cultural e favorece a aceitação e valorização de outras culturas. Nesta instituição, como aponta o PPP (2018) trata de manifestações culturais brasileiras, afro-brasileiras (a partir da capoeira)

e, apesar de não mencionar, se espera que a de países que possuem a Língua Inglesa. Infelizmente a instituição, assim como a maioria das escolas, não apresenta a valorização nem o poder de que a linguagem corporal representa na vida dos sujeitos e sociedade.

Fica evidente que as instituições bilíngues como esta favorecem a aquisição linguística e multicultural, fazendo com que os alunos que a frequentam, aos olhos do mundo globalizado e capitalista, tenham currículos que se destaquem, ainda mais perante escolas de ensino público. O qual Assis-Peterson e Cox (2007, p. 9) afirma ser “(...) lugar de alunos que não aprendem, de professores que não sabem a língua que ensinam, de pais que não se preocupam com a educação dos filhos e de metodologias que não funcionam.”. Apresentam como crítica:

Enquanto a educação privada mobiliza-se para acertar o passo com os fluxos econômicos, sociais, culturais do sistema e a agenda global, a pública os ignora, intensificando a marginalização dos que “não-têm”. Para os que têm uma educação de qualidade, vislumbra-se a inserção no mercado de trabalho internacional; para os que “não-têm”, para a multidão de inempregáveis, estão destinadas as sobras do banquete da globalização. (2007, p. 13)

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição não apresenta quais as concepções de bilinguismo e ensino bilíngue em que se pauta. Porém, a partir da literatura apresentada neste trabalho, pudemos concluir quais seriam. A escola trata o indivíduo bilíngue aquele com aquisição das quatro habilidades linguísticas apresentadas por Hamers e Blanc (2000), porém, considerando isto um processo. Onde cada habilidade é trabalhada e aprofundada de acordo com o ciclo de ensino em que o sujeito está inserido. Os estudantes da instituição, no geral, são consecutivos de infância, onde no ambiente escolar a língua é um meio de se adquirir conhecimento. Porém, os alunos estrangeiros que a escola informa frequentarem, seriam bilíngues simultâneos, pois são expostos as duas línguas desde pequenos, seja na escola ou dentro da família. Sobre a abordagem de ensino, no entanto, nos encontramos encruzilhados entre ‘ensino integrado de conteúdo e língua’ e a ‘imersão’, ambos apresentados por Vian Jr et al (2013) apud Dale e Tanner (2012).

A Proposta Político Pedagógica da instituição é possível ser compreendida pelos documentos analisados, tendo a devida articulação com os documentos orientadores da Educação Brasileira: Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), Base Nacional Comum Curricular (2017), Parâmetros Curriculares Nacionais (1998). Onde, para alguns desses documentos, faz-se necessário atualização referente novas versões. E a escola também possui para sua proposta bilíngue articulação com programas internacionais, sendo eles o International Baccalaureate e The Keystone. Apresentando ainda, relações de concordância entre as propostas pedagógicas nacionais e internacionais.

No PPP fica evidente que a escola bilíngue pretende exercer uma educação de qualidade e, contribuindo a isto, a proposta bilíngue possui o intuito de formar alunos com domínio proficiente da linguagem estrangeira e com consciência multicultural. Fato que o PPP apresenta ser necessário para melhor preparar os estudantes para a realidade que estão inseridos. Onde um dos fatores principais, como aponta também na literatura, seria a globalização. Fenômeno que demanda no âmbito profissional, um indivíduo com habilidade de se comunicar internacionalmente.

Uma crítica a isso é se a escola permite e oferece ferramentas e informações aos alunos para refletir sobre este fenômeno e os motivos da escolha da língua inglesa como L2. Que não possui apenas fatores positivos, como apontado na literatura. Ele pauta-se no empoderamento de países específicos, muitas vezes desvalorizando o país e língua nativa. E também, ação que reforça a desproporcional qualidade de ensino entre escolas particulares e públicas, favorecendo

o acesso a boas oportunidades de emprego apenas aqueles com capital financeiro para adquirirem um currículo de qualidade. Seriam os alunos conscientemente inseridos neste ambiente que fortalece os fatos agora apresentados?

Como apresentado na literatura e nos documentos da escola, a Educação Física (EF) aborda a cultura do movimento e elementos relacionados a ela, um deles sendo a linguagem corporal. Tratando-se de cultura, esta expressa manifestações particulares ao contexto que está inserida. Desta forma, pensamos que a escola bilíngue, apresentando duas culturas e linguagens referente Português-Inglês, apresentaria uma proposta pedagógica de Educação Física diferenciada das instituições monolíngues para atender este fenômeno. Pouco podemos observar no PPP e Guia de estudante relacionado a língua estrangeira (L2), pautando-se quase que estritamente ao que traz os documentos normativos da Educação Brasileira. Porém, devemos ressaltar que não foi analisada a Proposta Pedagógica da EF da instituição, pois esta estava em construção.

Mesmo o PPP apresentando que a L2 se adquire através dos conteúdos ministrados em aula, ele não informa como ocorre esse processo e, muito menos, como o componente curricular EF contribuiria para esta aquisição. Também não informa sobre a relação de duas línguas verbais e uma corporal presentes em aula e como um poderia auxiliar na aprendizagem da outra. E, ainda, se os conteúdos seriam diferentes devido a influência de currículos e programas de ensino estrangeiros.

A pesquisa buscou cumprir com os objetivos propostos, porém, devemos salientar que a literatura não apresenta qual seria a configuração da EF em uma escola bilíngue; não possui diretrizes sobre como se deve ser organizado o currículo de uma escola bilíngue buscando atender as propostas nacionais e da L2. Assim como também o PPP não oferece todos os dados os quais precisaríamos para responder estes objetivos; e também não foi possível analisar a proposta pedagógica da EF. Com isso, não foi possível apresentar resposta para todos os questionamentos, mas foi criada uma discussão e embasamento teórico que possibilita que estas questões sejam analisadas mais a fundo.

Pontuamos também que deve ser refletido nas instituições bilíngues o papel de cada disciplina na aprendizagem linguística. Em específico na EF, o papel do movimento corporal como instrumento de aprendizagem da língua.

REFERÊNCIAS

ASSIS-PETERSON, Ana Antônia de; COX, Maria Inês Pagliarini. Inglês em tempos de globalização: para além de bem e mal. *Calidoscópico*, São Leopoldo - RS, v. 5, p.5-14. Jan/Abr de 2007.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 2018. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 20 de setembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12991>> Acesso em: 01 de setembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 02 de setembro de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 02 de setembro de 2018.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais/Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio: Orientações Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/Semtec, 2002.

BUENO, J. G. S. **Função social da escola e organização do trabalho pedagógico**. *Educar*, Curitiba, n. 17, p. 101-110. 2001. Editora da UFPR.

FLORY, Elizabete V.; DE SOUZA, Maria Thereza C. C.. **Bilinguismo: diferentes definições, diversas implicações**. *Revista Intercâmbio*, volume 19: 23-40, 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP.

Gil, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONZÁLEZ, Ms. Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Dr. Paulo Evaldo. **Entre o “não mais” e o “ainda não”**: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. Cadernos de Formação Rbce, Porto Alegre-RS, v. 1, n. 1, p. 9-24, set. 2009.

GONZÁLEZ, Ms. Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Dr. Paulo Evaldo. **Entre o “não mais” e o “ainda não”**: pensando saídas do não-lugar da EF escolar II. Cadernos de Formação Rbce, Porto Alegre-RS, v. 1, n. 2, p. 10-21, mar. 2010.

HAMERS, J. F.; BLANC, Michel H. A . **Bilinguality and bilingualism**. Cambridge: University Press, 2000. 468 p.

VIAN JUNIOR, Orlando et al. b. **O ensino bilíngue em Natal/RN: Um mapeamento preliminar do contexto**. Revista da Anpoll nº 34, p. 233-257, Florianópolis, Jan./Jun. 2013

LADEIRA, Maria Fernanda Telo; DARIDO, Suraya Cristina; RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto. **Interfaces entre a Educação Física e a área da Linguagem: contextos e possibilidades**. Educação & Linguagem, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 237-269, jul. 2013.

MARCELINO, Marcello. **Bilinguismo no Brasil: significado e expectativas**. Revista Intercâmbio, volume XIX: 1-22 2009. São Paulo: LAEL/PUC-SP.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral. **Manual de Metodologia da Pesquisa**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Pessoal (CEP), 2007.

PIRES, Giovani De Lorenzi. **Breve introdução ao estudo dos processos de apropriação social do fenômeno esporte**. Maringá: Revista da Educação Física, v. 9, n. 1, 1998. Acesso: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/view/3824>

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANDESKI, Vicente Estevã. **Humanismo: UMA CONCEPÇÃO ÉTICA DA EDUCAÇÃO NA CONTEMPORANEIDADE**. 2006. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo.

SANTOS, Marlene de Fátima dos; MARCON, Daniel; TRENTIN, Daiane Toigo. **Inserção da Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Motriz, Rio Claro, v. 18, n. 3, p.571-580, jul. 2012.

WEI, Li. **The bilingualism reader**. Li Wei (Ed.). London: Routledge, 2000. 541 p.